

A crise
na Polónia

**Gierek
adia
visita
à RFA**

• suspenso
o Festival
de Sopot

Pág. 20

**Irão
encerra
consulados
soviéticos**

Pág. 20

Ministério dos Assuntos Sociais reconhece

Epidemia da "Alfredo da Costa" matou trinta crianças em oito meses

Pág. 20

Legislativas vão custar 52 mil contos ao Estado

Dez milhões de boletins impressos esta semana

Começa esta semana na Imprensa Nacional, a impressão de cerca de 10 milhões de boletins de votos para as legislativas. O prazo máximo para o termo da impressão é 10 de Setembro.

Além dos 7 200 000 necessários para os cidadãos recenseados, o STAPE mandou imprimir mais 20 por cento, previstos na lei, a fim de remediar extravios, incorrecções e outros problemas.

Este secretariado técnico do MAI vai editar também quatro cartazes de

esclarecimento eleitoral, com 80 mil exemplares cada um. Um cartaz, com banda desenhada, explica o percurso do votante; um outro, alude ao cartão de eleitor; um terceiro refere-se aos elementos de identificação; e o último propaganda, em termos gerais, as eleições legislativas de cinco de Outubro, com a legenda: «Votar, um direito, um dever cívico».

Está prevista uma verba de 52 mil contos para as legislativas e de 38 mil para as presidenciais.

Distrito de Lisboa
menos flagelado

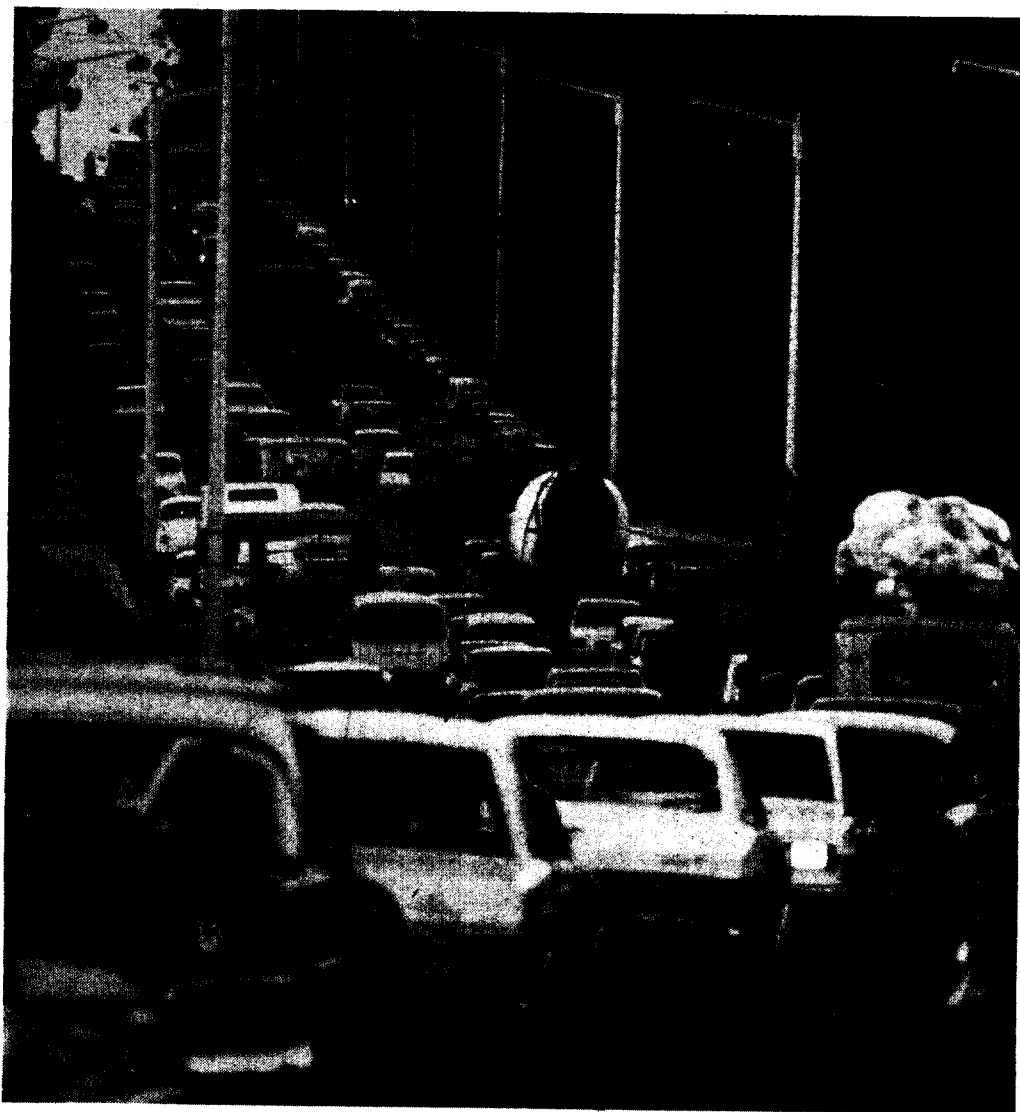
35 mortos na "ponte" de Agosto

Um saldo de 35 mortos em cerca de 300 acidentes, o mais grave dos quais ocorreu em Coruche, com uma camioneta de passageiros a esmagar um carro de emigrantes e a matar três pessoas, foi apurado pela GNR ao fim de três dias de trânsito intenso nas estradas do País.

Estes números reportam-se ao meio de ontem e são tomados a partir do meio dia de quinta-feira. Só às 22 horas de hoje será conhecida em toda a sua extensão — com números do meio-dia de quinta ao meio-dia de segunda — a devastação provocada por choques, despistes e atropelamentos nas estradas. Mas segundo nos informou a Brigada de Trânsito, ao fim da manhã de hoje, a situação complicou-se menos do que se esperava.

A tarde de ontem e o princípio da noite previam-se trágicos dada a junção do fim de férias da primeira quinzena de Agosto, do fim da ponte de feriados e folgas e o regresso da caça (para não falar do fim da Volta a Portugal em Bicicleta que provocou dificuldades e engarrafamentos localizados

Continua na pag. 20



Na Figueira e Covilhã

Demissão do Governo exigida pelo PCP

No comício de encerramento das «Festas Serranas» realizado ontem, na Covilhã, a demissão do «governo fascizante de Sá Carneiro/Freitas do Amaral» foi considerada por Álvaro Cunhal como «uma necessidade imperiosa para salvaguarda dos direitos e liberdades do povo português, do regime democrático, do carácter democrático das próximas eleições, da própria dignidade do estado».

A semelhança do que já tinha referido na Figueira da Foz, no sábado, o secretário-geral do PCP considerou a derrota da AD nas próximas eleições a tarefa prioritária de todos os democratas. Para Álvaro Cunhal é possível alcançar de novo uma maioria democrática, na qual comunistas e socialistas são as principais forças.

Pág. 5

Atenção Leitor:

**O prazo de entrega
das colecções do**

Concurso "DL"

TERMINA A 26 DE AGOSTO
(Data do carimbo dos CTT)

Envie já as suas colecções

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

PATROCINADOR EM EXCLUSIVO:

NACIONAL RADIO, S.A. REPRESENTANTES PARA O SUL
DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy **PROGRESS** **KING** **FAGOR** **GRUNDIG**

NR

50 ANOS
NACIONAL RADIO
1930-1980

Neves de Sousa enviado especial "DL"

viajou com

AVIS

Rent a Car

REPORTAGEM NAS PAGINAS DE DESPORTO

"Abertura" brasileira: extrema-direita opõe-se aos jornais de esquerda sem que a Polícia actue

A ofensiva terrorista contra a imprensa de alternativa, como são designados os semanários de esquerda de pequena tiragem no Brasil, começou há cerca de um mês e praticamente estendeu-se a todas as grandes cidades do Brasil.

As bancas de vendas dos jornais começaram a receber ameaças de atentados se continuassem a vender publicações progressistas. Muitos desses postos de venda, construídos em alumínio e madeira, e instalados em plena rua, foram incendiados.

O primeiro atentado deste género ocorreu em Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais. A escalada terrorista de direita prosseguiu depois em São Paulo, Curitiba (capital do Paraná), Rio de Janeiro, Niterói e outras cidades importantes. Os incêndios nos postos de venda de jornais intensificaram-se na semana passada. As ameaças são feitas, geralmente, através de panfletos distribuídos em todo o país. Os vendedores de periódicos, amedrontados pelos numerosos exemplos de ameaças de facto concretizadas, estão a ceder à pressão e estão já a recusar a venda de publicações progressistas.

Reacções

Em Belo Horizonte, no entanto, mais de 700 arduas venderam nos últimos dias essas publicações, num desafio aos atentados terroristas — e também houve reacções: um grupo de estudantes começou a vender os «nancicos» (assim são designados esses periódicos progressistas) na rua, ao mesmo tempo que os comités de so-

lidariedade com os movimentos populares estão a recolher fundos para ajudar os arduas prejudicados e constituir um fundo de emergência para futuros e possíveis danos nas bancas.

No Recife, capital do Pernambuco, no Nordeste brasileiro, as ameaças, até agora não concretizadas, eliminaram praticamente a venda de imprensa de esquerda. Tanto no Recife como no Rio de Janeiro, os distribuidores reuniram-se para pedir garantias de segurança ao Governo estadual.

Foi em São Paulo onde pela primeira vez os incendiários de postos de venda de jornais se identificaram como «Falange Pátria Nova». No Recife assinaram as suas ameaças como «Falange Pátria Nova — Sector Nordeste».

A Polícia declarou não ter, até agora, qualquer pista sobre os terroristas.

Mas o terrorismo de direita não se conforma em atacar só os vendedores da imprensa de esquerda: muitas personalidades ligadas à luta por uma democracia e pelos direitos humanos, assim como Partidos da Oposição, Sindicatos e a Igreja progressista, sofreram também ameaças e atentados.

Um caso silenciado

Um caso recente, e de grande repercussão, foi o sequestro e agressão de que foi alvo o jurista Dalmo Dallari, membro da Comissão de Justiça e Paz da arquidiocese de São Paulo, e íntimo colaborador do cardeal Paulo Evaristo Arns.

O facto ocorreu na tarde em que o Papa João Paulo II celebrava uma missa em que

leu uma epístola do apóstolo S. Paulo. Entretanto, as investigações sobre o caso Dallari prolongam-se...

Os agressores de Dallari, no momento do sequestro, identificaram-se como polícias (um deles apresentou-se encapuçado) e iniciaram de imediato a agressão, que deixou o jurista bastante maltratado.

A Polícia recusa-se a atender um pedido dos advogados brasileiros, a fim de que sejam mostrados a Dallari as fotografias dos seus agentes para um possível reconhecimento dos seus agressores, e alega que os elementos, por se dedicarem a «serviços secretos», não podem ser expostos a identificações deste género...

Esta atitude pode acrescentar-se à morosidade das investigações, aos actos de terrorismo de tendência marcadamente de direita e à impunidade com que estas acções são praticadas desde há alguns anos. Tudo indica que a extrema-direita está organizada no país e disposta a fazer retroceder (ou pelo menos interromper) o processo em curso de uma abertura política. Acresce ainda o facto do Poder Central não condenar nem actuar contra tais actividades: parece impotente ou pouco interessado em combatê-las... Aliás, a análise dos últimos acontecimentos, especialmente a partir da repressão da greve desencadeada pelos metalúrgicos em São Paulo, em Abril, põe em evidência a tendência dura do sector militar e de alguns governadores (como o paulista Paulo Salim Maluf) que procuram um endurecimento do regime.

(Mário Osava-IPS)

"The Observer": tipógrafos dispensam 12 225\$00...

Trinta e oito trabalhadores do jornal dominical «The Observer» evitaram, no sábado passado, o eventual encerramento da mais antiga publicação britânica ao aceitarem os vencimentos propostos pela administração.

O Sindicato Britânico dos Trabalhadores Gráficos anunciou que os 38 empregados da Tipografia aceitarão o pagamento de cerca de 11 000 escudos por cada turno efectuado nas noites de sábado.

A administração do semanário, propriedade da companhia petrolífera norte-americana «Atlantic Richfield Corporation», afirmou que encerraria o jornal, de 189 anos de publicação, se os 38 tipógrafos continuassem a exigir os cerca de 12 225 escudos por turno. Isto é uma diferença só de 1225 escudos... Vitória, portanto, dos tipógrafos de «The Observer».

Vinte e cinco escudos — preço dos diários italianos

Os diários italianos apareceram esta semana nas bancas com um aumento de 33 por cento, aumento que eleva o seu preço para cerca de 25 escudos.

Trata-se de um preço político, uma vez que, segundo cálculos oficiais, o preço deveria ser maior.

O preço actual representa um aumento de cem por cento desde 1977.

Outros preços em Itália subiram recentemente ou estão prestes a subir, nomeadamente os da gasolina, bebidas alcoólicas, materiais de construção e impostos sobre televisores.

Reuter nos EUA — aumento salarial considera inflação

Os jornalistas da agência noticiosa Reuter nos Estados Unidos terminaram uma greve de 25 dias, depois de membros da Liga dos Jornalistas terem ratificado um novo contrato por três anos.

A greve afectou todos os escritórios da agência nos Estados Unidos.

O aumento obtido foi de 6,75% no primeiro ano, retroactivo a 1 de Janeiro e aumentos idênticos no segundo e no terceiro anos.

Nos dois últimos anos receberam também um aumento equivalente à taxa de inflação sobre os aumentos de 6,75 por cento já acordados.

concurso DL NÃO DEIXE PARA O FIM Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

● PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo traçado e tendo anexo um boletim de identificação.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal;

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6\$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● QUANTO AO ENVIO o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de

um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● O PRAZO DE ENVIO termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★
Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de identificação e indique nele o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★
Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

NOTARIADO PORTUGUÊS SECRETARIADO NOTARIAL DE VILA NOVA DE OURÉM PRIMEIRO CARTÓRIO NOTÁRIA LICENCIADA GLÓRIA BARROSO DE CARVALHO

CERTIFICO, narrativamente para fins de publicação, que por escritura exarada em 6 de Agosto de 1980, no Livro de Notas de Escrituras Diversas 432-D, a fls. 78 e seguintes deste Cartório, foram realizados os seguintes actos referentes à sociedade «MANUEL FRANCISCO, LD.» com sede na Estrada de Circunvalação, Letras T.C.D., freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Lisboa.

a) Os sócios José Marques, Manuel de Sousa Conceição e António Felizardo Ferreira, cederam as suas quotas dos valores nominais de 800 contos, 600 contos e 800 contos, respectivamente ao sócio José Mendes Leal.

b) A sociedade cedeu a quota que possui do valor nominal de 11.750\$ ao sócio José Mendes Leal;

c) O sócio Francisco Carvalho Ferreira, devidamente autorizado pela sociedade dividiu a quota do valor nominal de 3.400.000\$00 em duas, uma do valor nominal de 1.995.000\$00 que cedeu ao sócio Benjamin Coelho Figueira e outra do valor nominal de 1.405.000\$00 que cedeu ao sócio José Mendes Leal.

d) O sócio Manuel Ferreira de Sousa cedeu a sua quota do valor nominal de 2.000.000\$00 a José Luís de Gouveia Ferreira;

e) O sócio Manuel Lopes dos Reis

cedeu a sua quota do valor nominal de 2.000.000\$00 a José Augusto Palma Mendes Leal.

f) Cada um dos sócios José Mendes Leal e Benjamin Coelho Figueira unificaram numa só quota as várias quotas que possuíam, ficando aquele com uma quota do valor de 4.000.000\$00 e este com uma quota do valor nominal de 2.000.000\$00.

Em consequência destes actos, foram alterados os artigos 3.º e 4.º do respectivo pacto social, os quais ficaram com a seguinte nova redacção:

Art.º 3.º — O capital social é de 10.000.000\$00 integralmente realizado em dinheiro e outros bens, dividido em 4 quotas, uma do valor nominal de 4.000.000\$00 pertencente ao sócio José Mendes Leal e 3 do valor nominal de 2.000.000\$00 cada, pertencente uma a cada um dos sócios Benjamin Coelho Figueira, José Augusto Palma Mendes Leal e José Luís de Gouveia Ferreira.

Art.º 4.º — A gerência dispensada de caução, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral pertence aos 4 sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

§ único: — A sociedade fica validamente obrigada, em todos os actos e contratos, em juízo ou fora dele, somente com a assinatura do sócio José Mendes Leal, ou com 2 assinaturas conjuntas de qualquer dos outros sócios.

O que certifico está conforme e declaro que na parte omitida nada há que amplie, condicione ou restrinja a parte transcrita.

Vila Nova de Ourém, aos oito de Agosto de mil novecentos e oitenta

O 2.º Ajudante

JÚLIA DE ALMEIDA BAPTISTA
CONDE

Claras Turismo

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

MOTOR SHOW

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

SALÃO AUTOMÓVEL
BIRMINGHAM

Viagens Especiais

Programa "A" 19/10 a 23/10/80 Esc: 17580\$

Programa "B" 19/10 a 26/10/80 Esc: 21960\$

(incluindo alojamento)

PEÇA PROGRAMA DETALHADO
INFORMAÇÕES E RESERVAS:

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA

Telef. 56 00 15/16/17/18 e 56 34 51/52/53

Telex 12315 LISBOA P

ANDARES

VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de Sta. Iria (passe social) bons preços. trata LUCAMO — Soc. Construções, Lda. D. Estefânia 157 r/c dto. 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33

Como conservar

Dentes Postiços

com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. DENTOFIX evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

EXTERNATO CHILE

(NOVAS INSTALAÇÕES)

INSCRIÇÕES ABERTAS 80/81

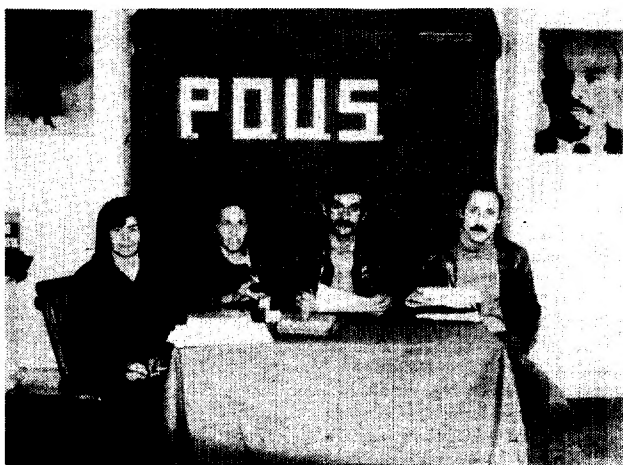
- CICLO PREPARATÓRIO e
- CURSO LICEAL

Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arrolas)

ponto a ponto



Ministro que foi de Marcelo Caetano — cujo Executivo integrava quando do 25 de Abril em 1974 —, Gonçalves Rapazote encontra-se actualmente em Portugal. A notícia vem hoje no jornal «O Diário», citando, aliás, o semanário transmontano católico «O Mensageiro de Bragança», que dá Rapazote «em gozo de férias» na sua terra natal, Parada. O matutino de Lisboa lembra que o responsável pelo Interior (com a PIDE no seu âmbito de competências) foi, depois do 25 de Abril, objecto de mandato de captura. Todavia, nunca foi detido. Tanto quanto se sabe, não é raro Rapazote ir a férias a Parada. As fontes que citamos dizem que na Judiciária não há nenhuma solicitação respeitante a ele.



Cabem ao PCP e ao PS o principal das responsabilidades pela exclusão da coligação POUS/PST da campanha eleitoral, decisão assumida pela Comissão Nacional de Eleições — no entender daquelas duas organizações políticas. Pelo que se sabe, a decisão da CNE decorreu da apreciação de um protesto por parte do PS. A coligação acusa PS e PCP de «campanha de perseguição». Curiosamente, POUS e PST têm defendido com demorada persistência a unidade entre comunistas e socialistas como estratégia fundamental para a resolução do problema político global do País.



O general Soares Carneiro disse no sábado passado na Figueira da Foz que Eanes «pretende aproveitar as condições do seu cargo para beneficiar de uma candidatura oculta». O futuro candidato a PR da AD falava a três centos de pessoas, cálculo da Anop. Era uma sessão-convívio, o general andava com Barbosa de Melo, Raposo Magalhães, o governador civil de Coimbra, e outros — que foram depois com ele mais para norte. Neste fim-de-semana estiveram em Leça da Palmeira, por exemplo.



«A AD não cumpriu a maior parte do seu programa eleitoral» — constata o «Times» na sua edição de ontem e num texto sobre Portugal assinado pela autoridade de Keith Williams, professor de História Moderna em Sussex. O professor admite a hipótese de Sá Carneiro ganhar as eleições de 5 de Outubro, prevendo então «uma intensificação da polarização da política nacional» e uma redução dos poderes do Presidente da República. E quanto às eleições presidenciais? O articulista não exclui a hipótese de Soares Carneiro substituir Eanes em Belém, dizendo que o general da AD, se chegasse PR, «sem dúvida que se prestaria logo a alinhar as Forças Armadas por trás da AD, em qualquer confrontação com o PS e o PCP».

Infância: sistemas de educação... à solta

III — O fecho do ciclo

FERNANDO CALIXTO

—Domingo de manhã, nas Oficinas de Reparação Naval da doca, morreu o sr. Adrehi, um dos dez judeus, que havia em S. Miguel, incluídos os da Casa Bensaude, que era um magote de três.

Ora, um judeu não morria todos os dias e para nós era novidade. A modos, como distraídos fomos dar fé, acontecendo, além de sermos conhecidos, de seu filho Salomão, que andava no liceu, mais adiantado. Retiram-no para os penates lá dele e a coisa ficou assim. Mas dali a um rol de horas, apareceu o Figueiredo e disse: — «Tudo para casa do Zé Maria, que há muito que contar». E disse o que tinha visto, ouvido e presenciado e do que disse e ouviu nunca ninguém ficou a saber se era verdade ou mentira.

Ele disse: Vieram os judeus com capuchos pretos só com as janelas dos olhos abertas e uma fenda na boca.

E o maioral disse:

—«Este homem, cujo está ali defuntado, deve dinheiro aos da nação?»

—«E a outro qualquer povo incluindo os nazarenos!»

Tudo calado. «Se devem digam agora ou nunca». Ninguém disse ou acusou dívida a cargo do morto.

Abriam a porta e saíam puxando os capuchos com o Figueiredo à frente, muito pasmado, com tudo aquilo.

—O Zé Maria a princípio ficou embuchado, mas depois declarou:

—«Os judeus não devem dinheiro a ninguém. Todos devem dinheiro aos judeus. Está nas Sagradas Escrituras».

—«Alto aí!», disse o Zé Pereira, — «meu pai deve ao Espírito Santo, segundo oíço dizer, lá em casa, as guedelhas, por via dos marcos. E o Senhor Espírito Santo, não é da judiaria, mas até pertence à Santíssima Trindade, julgo eu!».

—«Vamos tirar a limpo com o

sr. padre Ferreira — disse o Benévices. Mas eu cá não vou. Vamos todos. E fomos, depois da missa das nove na sacristia, o sr. padre ouviu tudo e disse-nos: — «Eu não tenho mais descanso, no purgatório ou a «porta infra», abrenuncio!, sem malhar em vocês, como quem malha em centeio verde até vos arrancar dessas cachimónias, tanta endorminice. Vocês são mentirosos, glutões, jogadores de pião, de berlinde, de botões, com as botas sujas, despenheados, inimigos do asseio, da Santa Religião, depradadores (!), uns autênticos bandidos, que muito arrependido estou de não vos ter deixado ir prás costas de África «purgar os pecados»!

—Foi de caixão à cova! Tudo siderado!

Em casa do Zé Maria, este

falou:

—«Não há que saber: qualquer dia: costa de África! Devemos estar preparados! E calha bem. Tenho aí uns livros que trazem toda a bicharada e suas famílias que lá há, desde o «orangotango» até à «boa» que come um boi das patas trazeiras até à ponta dos cornos».

Mas ninguém foi à África, embora tivéssemos lido, Julio Gerard, caçador de leões». «Um leão a correr só em três patas, apanha um cavalo a galope, uma gazela, um camelo e qualquer outro vivente que não tenha asas».

O leão briga com qualquer um menos com o carneiro, por via do cheiro, ensinava o livro.

IV — Sinos a rebate e fim do I Capítulo.

GENTES E PAISAGEM

DIAS DE MELO

Estou para aqui sozinha, metida nestas quatro paredes. Quase me não posso mexer e passo os dias neste canto, ouvindo bater o mar nos rochedos por costa abaixo, diante desta janela. As vezes tenho medo dele, do mar. Tenho-lhe medo, tenho-lhe horror, tenho-lhe ódio.

Vês aquele retrato, dependurado na parede, aos pés desta cama? Não repares na cama, não repares em nada disto, que esta cama, este quarto, esta casa — é tudo casa de pobre.

Pois o retrato... Não te podes lembrar. Que idade tens? Espera que já te digo. Nasceste no ano do ciclone, quando veio o vento que levou o moinho do Oiteiro. Era um moinho velho. Moia a gente nele o nosso milho. Agora vieram as moagens, acabaram-se os moinhos...

Mas o retrato. Não podes conhecer. Tinham-se passado quinze anos (quinze ou dezasseis? Quinze. Foram quinze.) quando vieste ao mundo. Hoje... já lá vão trinta e cinco anos. Parece que foi um dia destes. Eu era ainda nova. E cheguei a isto que estás vendo: uma velha, atirada para aqui... Uma velha que nem pode quase dar dois passos.

Trinta e cinco anos! E dele só me ficou aquele retrato. Mas, que cabeça esta! Ainda te não disse de quem é o retrato.

Nem sei como foi que não perdi o juízo — e a vida.

O mar andava mau. Muito mau. Parecia um vulcão, a urrar e a crescer contra a terra, por esses rochedos da costa arriba. E o vento escoicinhava por essas telhas e contra essas portas e vidraças que nem que fosse um batalhão de cavalos. E a noite era negra, negra, muito

negra. Há muito que andava o tempo assim. Tinha-se acabado a comida. Nem sequer pão: a seca, no mês de Agosto atrás, tinha-nos levado o milho. E de conduto — nem uma febra. Tinhamos salgado chicharros no fim do Verão, mas já tudo se fora. E a fome é negra. Negra! A fome das crianças, principalmente. E os pequenos andavam à minha volta, agarrados às minhas saias, a choramingar de fome.

Não sabias? Tinhamos dois filhos, dois rapazes. Estão naquele retratinho, rente à estampa do Menino Jesus, naquela mesa. Embarcaram pra Calafona. Andam por lá... Se não fossem eles, o dinheirinho com que nunca me faltam, graças a Deus... Queridos filhos! Parece que não querem é voltar à nossa ilha. E a gente... Tanto que gostava de os ver...

Não faças caso destas lágrimas. Em chegando uma pessoa a velha e se vendo assim...

Onde é que eu ia? Pois andava aquele tempo por aí, não havia nem uma febra de conduto nesta casa, não se podia pensar em ir ao mar por uma escama de peixe, nem aqui ao pé, a fora do porto. A fome apertava. A fome das crianças — negra... negra...

Naquele dia, tinha ele andado para fora(*). Quando chegou, à noitinha, sentou-se naquele banco — aquele comprido, encostado à parede, ali na cozinha. A porta que da deste quarto pra cozinha está sempre aberta, pra que eu possa ver sempre aquele banco, naquele lugar, como naquela noite... Picou tabaco da torcida, fez um cigarro com casca de milho, levantou-se, acendeu-o numa brasa do lume a arder no canto do lar, debaixo do caldeirão com coivas escorri-

das a cozer para a ceia, tornou-se a sentar. Olhava os rapazes, que olhavam pra ele, com olhos de fome, encostados à mesa, e disse-me:

—Vou experimentar os sargos.

Ele a dizer estas palavras — e um coice de vento, que parecia deitar tudo abaixo, a bater nessas paredes. Fiquei a tremer que nem varas verdes:

— Com este tempo?! Com este mar!

E ele, a sossegar-me:

— Nas Celinhas, por trás da Ponta, faz abrigada. Prás dez horas, a maré vai dar uma chança.

Quase gritei, num soluço:

— Lembra-te dos nossos filhos!

Ele sorriu:

— E mesmo porque me lembro dos nossos filhos...

— Mas...

Eu nem sabia que dizer. O corpo cada vez me tremia mais. O vento... O mar... E ele tornou:

— Fica descansada. Vou mai-lo compadre. E vou-me andando, que temos de aparelhar as canas e picar engodo.

Pobre mulher, que havia eu de fazer contra a sua vontade de homem? Curvei a cabeça:

— Não comes nada? Vou tirar a ceia.

Ele tornou a olhar para mim, vi-lhe os olhos, aqueles olhos bons, por entre o fumo do cigarro:

— Como quando vier. Até logo. Antes de bater a meia-noite...

Levantou-se daquele banco. Saiu aquela porta. Veio um pé de vento que parecia levar a casa

pelos ares. Eu fiquei. Dei de comer aos pequenos. Deitei-os. Sentei-me, a remendar uns trapos à luz da candeia.

(Antes de bater a meia-noite...)

E remendava. E rezava. E tremia de medo. Parecia que andava um ciclone, aí por fora, na noite negra. O vento metia-se pelas frinchas da janela, a chama da candeia dançava, e eu tremia de medo, e eu enregelava. E as horas iam passando... passando... devagar... tão devagar...

(Antes de bater a meia-noite...)

E antes de bater a meia-noite, apareceu-me meu compadre... sem ele! Vinha sem ele!!! Ape-nas me lembro de lhe ouvir falar numa vaga de mar. O resto...

Não era preciso que meu compadre dissesse o resto. Não era preciso, sequer que tivesse dito nada.

Perdi os sentidos. Fiquei como morta. Nem sei como pude voltar à vida.

Ele — nunca mais ninguém no viu! Nunca mais! Nunca mais!

E hoje, para aqui estou, sozinha, metida nestas quatro paredes. Não tenho outra companhia senão aquele retrato — o retrato dele. E também o dos nossos filhos.

Se ao menos eles, os nossos filhos, viessem... Então agora, que já sinto a morte a bater-me ao postigo...

(*) ...andado para fora: andado a trabalhar por conta de outrem



De sábado para domingo

Sede Nacional do PS ao Rato pintada com provocações...

Elementos não identificados danificaram na madrugada de sábado para domingo a fachada principal da sede nacional do Partido Socialista, ao Rato — revela, em comunicado ontem emitido, o gabinete de Imprensa do PS.

Os autores do atentado, classificados pelo PS como «arruaceiros e marginais de direita», cobriram a fachada recentemente pintada do edifício com o símbolo da foice e martelo e a palavra «Moscou».

Estas pinturas são apelidadas,

no documento referido, de «falsidades e provocações».

O gabinete de Imprensa do PS acrescenta ainda: «A arrogância e a irresponsabilidade do Governo AD, inspirando ódios e fomentando a divisão e a hostilidade entre os portugueses, está a criar, como no tempo de Salazar e Caetano, a ideia-força de quem não é da AD não é bom português, é comunista e está a soldo de Moscovo».

E versando o mesmo tema, continua o documento PS:

«O dr. Sá Carneiro e o seu

Governo — afinal toda a AD — esforçam-se desesperadamente por meter no mesmo saco o PS e o PCP, orquestrando uma campanha difamatória e de manipulação da opinião pública, de que o recente comunicado do Conselho de Ministros, lido por Sá Carneiro perante as câmaras da RTP, é o mais acabado exemplo».

A propósito o comunicado afirma que «as violências perpetradas contra as instalações do PS, sobretudo, actos de vandalismo, provocações reles e aten-

tados contra a própria democracia», asseverando de seguida que «os socialistas não se vergarão perante tais intimidações».

E de passagem, o gabinete de Imprensa do PS faz comparações e garante:

«...os socialistas, tal como no Verão de 75 souberam enfrentar a escalada totalitária do 'gongalvismo' (sic) também agora saberão enfrentar e derrotar a escalada da direita neofascista infiltrada na AD e objectivamente inspirada por alguns daqueles

que, temendo o veredicto do povo em eleições livres, querem conservar o poder a todo o custo».

O PS exige ainda ao Governo «medidas imediatas de prevenção e punição dos responsáveis pela prática de actos que atentam contra a liberdade das pessoas e das organizações políticas, sem o que as próximas eleições se transformarão numa monstruosa farsa, à imagem e semelhança do que se passava no antigo regime».

Arnaldo de Matos agredido em Proença-a-Nova

O PCTP/MRPP acusou activistas da AD de terem agredido, na passada sexta-feira, em Proença-a-Nova (Castelo Branco) o seu secretário-geral, Arnaldo de Matos, e outros militantes desta pequena formação política que ressurgiu durante o período eleitoral.

Em nota, o MRPP informa terem-se registado vários feridos, entre os quais Francisco Manuel Carvalho de Sousa Fialho, operário metalúrgico, e Vítor Manuel Teixeira Castro Sequeira, electricista da Efaced que, ainda segundo a nota, necessitaram de internamento hospitalar.

Diz o texto: «Afirmado alto e bom som» que «cumpram ordens dos dirigentes da AD em Proença-a-Nova e no distrito de Castelo Branco, os agressores e provocadores fascistas pretendiam que o PCTP/MRPP não realizasse a sessão de esclarecimento prevista». O MRPP identifica os acusados e critica a PSP e GNR distritais, assim como o governador civil de Castelo Branco e o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, acusando-os de se terem aliado ao assunto.

O MRPP solicitou uma audiência ao Presidente da República para responsabilizar o Governo pelos incidentes.

A UEDS em comunicado distribuído no passado sábado solidariza-se com os militantes do MRPP agredidos. E acusa activistas da AD de terem praticado tais actos.

Candidatos PRP terão de ser libertados

Jorge Fagundes, advogado dos presos militantes do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP), afirmou esta manhã em conferência de Imprensa, que os detidos, agora candidatos às eleições, terão de ser libertados. Esta declaração, baseada na lei eleitoral, vem na sequência da candidatura dos referidos militantes do PRP às eleições legislativas, ser «já um dado adquirido, na medida em que foi aceite pelos tribunais».

Apesar destas candidaturas aparecerem nas listas do PSR e da UDP, os detidos não irão apoiar qualquer delas, mas sim aproveitar o tempo de antena nos órgãos de comunicação social para «falar dos seus objectivos, da sua luta e alertar para a situação em que se encontram».

Jornal soviético critica política de Amaro da Costa

“Portugal é de novo humilde sócio menor dos grandes países imperialistas da NATO”

O jornal soviético «Sovetskaya Rossya» atacou as atitudes do ministro português da Defesa Adelino Amaro da Costa, no que respeita ao desanuviamento — anunciou, ontem a agência TASS.

Para o jornal — diz a TASS — Amaro da Costa não só «repete simplesmente os vulgares postulados anti-desanuviamento de alguns zelosos membros da OTAN», como vê na evolução dos países africanos «uma ameaça real» aos valores democráticos.

O jornal escreve que as posições de Amaro da Costa «são

um reflexo do trajecto político que o governo da «Aliança Democrática» encabeçado por Francisco Sá Carneiro, tem vindo a executar desde o começo do ano».

«E este trajecto, como escreveu recentemente o jornal mensal parisiense «Le Monde Diplomatique», apenas se destina a restaurar o antigo regime de Salazar, derrubado em 25 de Abril de 1974», escreve o «Sovetskaya».

O artigo prossegue: «Há muitas provas disso, a fundação de Portugal como um humilde sócio

menor dos grandes países imperialistas da OTAN foi já restabelecida. O Pentágono está próximo de conseguir o direito de estacionar permanentemente porta-aviões americanos no mar da Palha, como é conhecida parte do porto de Lisboa».

«Os comandantes da OTAN dispõem da base de Santa Margarida próximo da capital portuguesa, como sendo sua, organizando aí exercícios. A Base Aérea «de trefno» de Beja encontra-se completamente ao dispor da força aérea alemã-occidental. Está a ser estudado o

projecto de uma utilização mais alargada das estruturas americanas e da OTAN nos Açores» — escreve o jornal.

A terminar, o jornal diz: «As posições dos monopólios capitalistas internacionais e locais estão sendo restabelecidas. Grupos neo fascistas, como a «Frente Nacional», formam-se com o óbvio encorajamento do governo».

«Tais são os valores democráticos» que Amaro da Costa se apressa a defender, «enterrando» o desanuviamento — conclui o «Sovetskaya Rossya».

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 22/DHS/80 «CONSTRUÇÃO DE 70 FOGOS NA QUINTA DA MALAGUEIRA EM ÉVORA»

1 — Preço base de execução 93 954 000\$00
Caução provisória 2 348 850\$00
Prazo de execução 720 dias

2 — Alvará exigido
1.ª subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
Categoria única para Indústrias de Construção Civil.
Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até às 17 horas do dia 11 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 16 horas do dia 12 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Évora.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 8 de Agosto de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

saldíssimos

EM TODAS AS FILIAIS

armazéns CONDE BARÃO

Chapéus de sol, 498\$00; colchões de molas 2.980\$00; cobertores em veludo, 498\$00; biquínis para homem, 39\$50; calças em cotelé, 498\$00; cortinados com descontos até 60%; seda «lionesa» 98\$00 metro; copos e taças em cristal, 10\$00; T-shirts, 39\$50; vestidos em malha, 248\$00; fatos de treino, 498\$00; calças em linho, 398\$00; popelines, 69\$50, metro; fatos para homem, 980\$00; camisas para homem, 198\$00; pano lençol terylene, 128\$00 metro; alcatifas, 228\$00 m2.

saldíssimos

'O Governo AD é um flagelo nacional, uma peste que urge afastar do Poder'

— afirmou Álvaro Cunhal este fim-de-semana

A exigência de demissão do Governo AD, a análise da sua prática e a necessidade imperiosa da derrota da AD nas próximas eleições, foram as principais questões focadas por Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP em dois comícios realizados este fim-de-semana na Figueira da Foz e Covilhã, ambos de encerramento de duas séries de festas — «Férias 80» e «Serranas» — realizadas pelas direcções regionais do PCP.

A exigência da demissão do «Governo fascizante de Sá Carneiro/Freitas do Amaral» baseia-se em duas razões fundamentais, no entender do PCP. A primeira é de que «as forças reacçãoárias e o seu Governo lançaram-se abertamente no caminho da subversão» o que, como mais ante afirmou Álvaro Cunhal, em conjunto com «a utilização abusiva do aparelho do Estado, dos meios de Comunicação Social para falsear o carácter democrático das próximas eleições dão motivos bastantes para reclamar a sua demissão imediata».

A segunda razão refere-se directamente aos «escândalos em que o 1.º ministro está envolvido, designadamente o caso da dívida de Sá Carneiro à Banca». A este respeito afirmou Álvaro Cunhal «se houvesse um mínimo de dignidade e vergonha, há muito o 1.º ministro se teria demitido».

Referindo-se à recente alocução de Sá Carneiro, na TV, disse ainda o secretário-geral do PCP «houve ameaças, houve insultos à oposição, mas não foi adiantada nenhuma prova que desmintas as acusações». A convocação da Comissão Permanente da Assembleia da República, requere-

rida pelo PS e pelo PCP, foi analisada por Álvaro Cunhal, que a este respeito afirmou «se o PPD e o CDS se opuserem à convocação da sessão extraordinária da Assembleia da República apenas mostrarão com isso o seu medo pânico do apuramento das responsabilidades».

Após a análise geral da actualidade do Governo AD, Álvaro Cunhal, na base de exemplos concretos, referiu os principais problemas da população da Beira Interior, salientando que também aí «o Governo da aliança reacçãoária não cumpriu as suas promessas e manifesta um profundo desprezo pelos interesses e necessidades daqueles que trabalham».

Derrotar a «AD» nas próximas eleições

«Se o Governo não for demitido até às eleições, então é indispensável que o povo português o demita nas eleições, votando contra a AD», votando nas forças democráticas, votando no PCP e na APU, reduzindo de novo a AD a uma minoria na Assembleia da República e obrigando assim, através do voto Sá Carneiro a ir para a rua» — afirmou Álvaro Cu-

nhal, que mais à frente acrescentou — estamos absolutamente certos de que há milhares e milhares de eleitores que se deixaram enganar e votaram AD, mas que nas próximas eleições não repetirão o erro e votarão nos partidos democráticos».

Que alternativa democrática?

A derrota da AD, embora considerada como tarefa central e prioritária pelos comunistas, embora represente por si uma alteração positiva, fundamental, não é só por si indicativa de qual a alternativa posterior, conforme analisou o secretário-geral do PCP.

«Se a AD fica em minoria isto quer dizer, evidentemente, que as forças democráticas alcançaram a maioria na AR. E nessa maioria os comunistas e socialistas são de longe as forças fundamentais — afirmou Álvaro Cunhal que acrescentou — nenhum partido democrático, nenhuma coligação democrática, está em condições de, sozinho, alcançar a maioria absoluta de deputados».

Foi neste sentido que foram desmascaradas as afirmações de Mário Soares. «Mário Soares sabe perfeitamente que agora, a FRS, o PS, mesmo que recupere uma parte do eleitorado que perdeu para a direita, ficará a enorme distância da maioria absoluta».

Não: O PS sozinho, a FRS sozinho, não é alternativa».

Para o PCP a única maioria

democrática possível é, assim, a que incluirá «não só socialistas e seus aliados na FRS, como comunistas e seus aliados na APU».

Foi também analisada pelo secretário-geral do PCP o significado das candidaturas da FUP e da UDP.

A conclusão por ele retirada é que os votos nestas forças serão votos inúteis, que poderão faltar para a eleição de deputados da APU «podendo assim facilitar a eleição de deputados de direita», à semelhança do que aconteceu nas eleições intercalares, em Castelo Branco.

Reforçar a APU, condição para a alternativa democrática

O reforço da APU foi considerada como a segunda condição necessária para uma alternativa democrática, sendo a primeira a derrota da AD, por Álvaro Cunhal, que afirmou que «qualquer enfraquecimento que se desse na posição do PCP, da APU, animaria os dirigentes do PS a tentarem novamente concluir aliança com o PPD e o CDS».

A concluir, o secretário-geral do PCP afirmou ser possível a eleição de dois deputados da APU, por Castelo Branco.

A lista da APU local é composta por 5 operários, um licenciado em Direito, uma farmacêutica, um pequeno comerciante e um pequeno industrial, assim como um técnico.

Ao telefone com

Abílio Curto "Senhores da AD não têm autoridade" para falar aos católicos do conceito de família

Na recente visita do Presidente da República ao distrito da Guarda os três presidentes das três câmaras socialistas (Guarda, Seia e Gouveia), nos seus discursos, referiram, directa ou indirectamente, a situação familiar de Sá Carneiro, tornando-se nítido que essa questão vai ser uma das linhas-força da campanha eleitoral naquele distrito.

DL — Por que razão abordou esse tema? Acha politicamente correcto?

AC — «Essa questão é já do domínio público, e, apesar dos esforços dos órgãos de Comunicação Social para a abafarem, a verdade é que no nosso distrito, profundamente religioso, como sabe, se fala cada vez mais desse verdadeiro escândalo do Primeiro-Ministro querer impor a senhora com quem vive, e não é a sua esposa, como a segunda dama do país. Ora, nós autarcas, que vivemos em contacto íntimo com o povo, não podemos nem devemos deixar de falar dos assuntos que preocupam esse mesmo povo. A minha intervenção parece-me, pois correcta, pois versou um ponto que hoje é muito discutido e não foi inventado por mim».

DL — E a Igreja para quem o tema é tão caro, tem esclarecido os fiéis aí pelo distrito da Guarda?

AC — «Bom, a Igreja está perante um dilema: nas últimas eleições apoiou a AD de uma forma que considero es-

candalosa. Ora, como é que agora o vai fazer com o exemplo dado, ostensiva e arrogantemente, pelo Primeiro-Ministro? Que autoridade moral e até religiosa terá para falar aos católicos do conceito de família quando aqueles em quem aconselha a votar levam a vida que levam? Não tenho nada a ver com a vida particular de cada um, mas não posso é aceitar que se continue a explorar os sentimentos religiosos do povo, não posso é suportar que os grandes senhores da AD que vêm publicamente falar do conceito cristão de família dêem os exemplos que dão impunemente. E quanto ao sr. Sá Carneiro os exemplos não se ficam apenas pela vida familiar. Até há bem pouco quase não se falava por estas bandas da sua dívida à banca, mas agora, com o pedido de inquérito parlamentar, os órgãos de informação AD foram obrigados a falar no caso e as pessoas já se perguntam: «Então ele é isso? Já não bastava o resto e ainda por cima deve dinheiro e não paga? Proponho que um grupo de democratas e amantes da liberdade façam um abaixo-assinado a enviar ao Presidente da República, com conhecimento ao Primeiro-Ministro, exigindo que se esclareçam três questões: Sá Carneiro deve ou não deve? Se não deve, agora, como pagou? Se não pagou e deve o que é que está a fazer como Primeiro-Ministro?»

Responsável da Fretilin acusa:

«Desde a ocupação indonésia

Portugal nada fez por Timor Leste»

Um dos fundadores da Fretilin, Mari Alkatiri, declarou no sábado em Maputo que esta Frente Revolucionária de Timor Leste continua aberta a qualquer colaboração com o Governo português.

Membro do Comité Central e responsável pelas relações exteriores, Alkatiri defendeu a ideia de uma acção concertada da Fretilin e de Portugal, a nível internacional, para a implementação das resoluções da ONU sobre Timor Leste.

Por outro lado, em entrevista ao jornal «Notícias», considerou que Portugal ainda nada fez no sentido de criar, a nível internacional, um clima favorável para o

nascimento de uma força de pressão que obrigue a Indonésia a retirar de Timor Leste.

Alkatiri, ministro das Relações Exteriores da República proclamada pela Fretilin, afirmou que o presente Governo português não pode negar que esta Frente tem feito esforços no sentido de encontrar pontos de convergência para uma actuação coordenada.

Noutro ponto da extensa entrevista, Mari Alkatiri disse que a Fretilin mantém actualmente três mil soldados sempre em actividade, mas que não é esse o número total das suas forças.

Instituto Piaget organiza congresso sobre aprendizagem e desenvolvimento

• Ivan Illich vem a Lisboa

O Instituto Piaget, cooperativa para o desenvolvimento da criança, vai organizar em Lisboa, de 29 de Setembro a quatro de Outubro, um Congresso Internacional sobre aprendizagem e desenvolvimento. O seu comité organizativo é composto por Jean Piaget ou alguém seu representante, na presidência honorífica; a coordenação geral está a cargo de António Oliveira Cruz; o comité consultivo é composto por Barbel Inhelder, Gil Henriques, Adroula Paper Henriques, Marc Richelle, Rémy Droz, Leo Apostel, Edgar Morin, José Simões da Fonseca, Joel Serrão, António Reis e Barahona Fernandes; integram o secretariado Romeu Barroso, Henrique Ribeiro, João Francisco Bandeira, Marie Françoise Royer, Leticia Leitão e Zulmira Oliva da Silva.

São seis as áreas a ser abordadas durante o Congresso: antropologia, política educacional e científica, metodologia, epistemologia; neuropsicologia, psicobiologia, e sociobiologia; adaptação, deficiência, disfunções; etologia, ecologia, sociopsicologia comparada; psicologia, sociologia, linguística; educação, pedagogia, didáctica. Até ao momento estão já confirmadas mais de duas dezenas de presenças e

outras tantas comunicações. Destacam-se, sem pretendermos ser exaustivos, os nomes de Ivan Illich de Cuernavaca (México) Kathleen Kelley da OCDE (CERI), T. G. R. Bower da Universidade de Edimburgo, Tadeusz Tomaszewski da Universidade de Varsóvia, Jacques Wittwer da Universidade de Bordéus, Donald Riley da Universidade da Califórnia, Alexandre Allan da Universidade de Nova Iorque, Hans Eysenck de Universidade de Londres e Edgar Morise, do MSH de Paris.

Estes os congressistas portugueses registam-se os nomes de Maria Raquel Delgado Martins, José Simões da Fonseca e a sua equipa, Armando de Castro, Vítor da Fonseca, H. Barahona Fernandes, Bracinha Vieira, Breda Simões e Correia Jesuino.

O Instituto Piaget é uma instituição com finalidades sociais, nos campos de formação e investigação científica nas áreas de desenvolvimento e aprendizagem e ainda no campo da assistência no que toca a inadaptados, deficientes e outros marginalizados sociais.



AVENIDA MANUEL DA MAIA 46, 1.º DT.º
(à Praça de Londres) Telef. 88 14 98 — 1000 LISBOA

PUB

CURSOS DE FÉRIAS

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS

• PEQUENOS GRUPOS

• PROFESSORES DA NACIONALIDADE

FAÇA JÁ A MARCAÇÃO

ORGANIZAMOS TAMBÉM GRUPOS
PARA PREPARAÇÃO DE EXAMES

Os portadores deste anúncio beneficiarão do desconto de 50% na inscrição

CAPRISTANOS NA BAIXA

Capristanos vai abrir, uma nova Agência de viagens, na Rua do Ouro, 109, no próximo dia 19 de Agosto.

Para melhor corresponder às necessidades de todos quantos trabalham naquela área, estaremos abertos das 09,30 horas às 19,30 horas, sem interrupção.

Para as suas viagens de férias ou negócios, peça os nossos programas. Esperamos o prazer da sua visita.

Esperamos o prazer da sua visita

Telefs: 360506/360507/368131/368164 e 371695.



ANGOLA
Entrevistas com José Eduardo dos Santos e Lúcio Lara. Os racistas persistem na agressão

ÁFRICA DO SUL
Zabriskie Point na terra do apartheid

SAARA OCIDENTAL
Marrocos tem três meses para negociar com a RASD

EGIPTO
Camp David: um instrumento das multinacionais

JAMAICA
O FMI vai às urnas

NEPAL
Instabilidade no reino do Himalaia

E AINDA
O 25 de Abril valeu a pena: entrevista com Vasco Lourenço. Aspectos da Literatura argentina. Especial mulheres: a nova mulher moçambicana

TRICONTINENTAL EDITORA
Calçada do Combro, 10, 1.º. Telef. 320650 — 1200 Lisboa

UDA's tiveram 1.º Congresso em Coimbra

Defesa dos interesses da lavoura passa pela Constituição e pelo 25 de Abril

— afirmou Mário Soares no encerramento

A Reforma Agrária, a lavoura, a defesa de Abril, da Constituição e das liberdades democráticas constituíram tónica de impacto no decurso do I Congresso Nacional da Conferência das Uniãos Distritais de Agricultores (UDA's) que ontem decorreu em Coimbra. Henrique de Barros presidiu aos trabalhos que Mário Soares encerrou. Considerações de fundo político na defesa das conquistas de Abril e nomeadamente da Reforma Agrária e da lavoura ressaltaram das duas principais intervenções da jornada, a cargo do secretário-geral do PS e do prof. Henrique de Barros.

A defesa dos interesses da lavoura passa pela defesa do 25 de Abril, da Constituição que nos rege e das liberdades fundamentais, afirmou Mário Soares ao encerrar os trabalhos, que se saldaram pela aprovação do programa de acção e carta reivindicativa das Uniãos Distritais de Agricultores (UDA's) no qual se aponta para o aproveitamento de todos os recursos naturais disponíveis de modo a permitir o abastecimento das necessidades alimentares portuguesas. Esta política, segundo o documento, tende a passar pelo fomento de novas culturas que, pela adaptação aos solos e ao clima, mais

hipóteses têm de concorrer a nível internacional.

Uma outra afirmação de reconhecimento cariz interventivo, tendo em conta o peso das UDA's foi feita pelo secretário-geral socialista, que defendeu as Uniãos Distritais de Agricultores como parceiro social reconhecido pelo Governo, «quer ele seja de direita (como o actual, sublinhou Mário Soares), ou de esquerda».

O prof. Henrique de Barros, por seu turno, considerou que a política do actual Governo na zona de intervenção da Reforma Agrária era ilegal, politicamente nefasta e socialmente injusta. Esta política, acrescentou

aquele especialista de reconhecido estato internacional em questões desta natureza, «é propiciadora do futuro agravamento da luta que ali prossegue por tempo já demasiado». Disse ainda que as soluções cooperativas na agricultura são as únicas válidas que os técnicos imparciais e os políticos honestos deviam propor aos pequenos e médios agricultores.

O 1.º Congresso Nacional da Conferência das UDA's reuniu ontem em Coimbra mais de mil delegados em representação de 240 concelhos rurais e cerca de milhar e meio de freguesias. A criação de um instituto de apoio à comercialização dos produtos agrícolas, a garantia real do escoamento destes produtos pelo organismo de intervenção do Estado e a sua livre circulação constituíram algumas das reivindicações formuladas pelos agricultores presentes. Ao intervir nos trabalhos, Vítor Vasques observou que «as Casas do Povo devem ser transformadas em centros comunitários empenhados no desenvolvimento das populações».

O programa de acção e a carta

reivindicativa contemplam alguns dos pontos referidos nas diversas intervenções, desde Manuel da Costa (o presidente da direcção das UDA's sublinhou que o Congresso era o resultado de um trabalho organizacional desenvolvido desde Maio de há dois anos e que começa a ser latente a atitude de revolta e de indignação pela forma como o actual Governo encara os problemas de um dos melhores anos agrícolas desta década), ao antigo secretário de Estado da Segurança Social, Vítor Vasques, que propôs ainda medidas concretas de cedência das terras por aqueles que já não podem tirar delas o seu rendimento devido à sua idade ou estado de saúde.

Preconiza fundamentalmente a carta reivindicativa da lavoura aprovada neste 1.º Congresso das UDA's que todos os organismos da ex-Coordenação Económica (EPAC, JNV, JNF, Junta Nacional dos Azeites e JNPP) devem ser transformadas em regime de cooperativas, que o seguro deve ser obrigatório e gratuito o crédito orientado em três sentidos: investimento, reestruturação e campanha. O programa de acção aprovado e que acima referimos aponta também para a reestruturação fundiária e a atribuição de subsídios aos agricultores com mais de 65 anos, que de livre vontade optem pelo abandono da sua exploração para dimensionamento da do vizinho.

Os agricultores presentes no Congresso aprovaram ainda uma moção exigindo do Governo a fixação dum preço mínimo de garantia de nove escudos por cada quilo de batata e vinte escudos por litro de vinho.

A 20 quilómetros da fronteira

Madrid vai construir complexo nuclear

Uma fábrica de elementos nucleares e de tratamento e reciclagem de detritos está a ser levantada na cidade espanhola de Juzbado. A notícia é hoje primeira página no matutino de Lisboa «Portugal Hoje», e cita como fonte o alcaide adjunto de Salamanca, Juan José Melero.

Melero esteve há poucos dias na Guarda, correspondendo a um convite do município desta cidade portuguesa, Abílio Curto. Objectivo desta visita: trocas de impressões sobre problemas comuns às duas cidades e respectivos contextos regionais. Um desses problemas, no dizer do autarca espanhol, é o que decorre da instalação de complexos nucleares em território de Espanha, nomeadamente a unidade que vai ser construída na cidade de Juzbado.

O alcaide adjunto de Salamanca diz que o Governo de Madrid planeou a fábrica, e o plano vai por diante. As populações locais têm protestado inclusivamente através de manifestações públicas, e as competentes autarquias, veiculando tais

protestos junto de Madrid. Inutilmente, todavia.

Na opinião de Melero, o problema não é apenas espanhol: é também português, pelo que toca às populações da fronteira, principalmente.

«Portugal tem muito a dizer sobre este assunto, até porque, nos planos governamentais espanhóis, parece querer implantar-se em toda a região da Estremadura as grandes centrais nucleares» — diz ainda o alcaide adjunto de Salamanca.

Estas questões poderão estar em foco, quando proximamente Salamanca e Coimbra se «irmãnam» — Coimbra e Salamanca escolheram-se para o «hermanamiento» devido às semelhanças estruturais sociais e tradicionais (principalmente culturais) entre as duas cidades, uma e outra dotadas de universidades das mais antigas da Península e da Europa.

Todavia, Melero é de opinião que a cidade-irmã natural de Salamanca é a Guarda. A ameaça nuclear virá reforçar este sentimento.

Para pressionar o Governo

Duzentos camionistas reunidos em Leiria

Cerca de duzentos camionistas de viaturas particulares, de todo o País, discutiram ontem de manhã, no largo da Feira em Leiria, problemas ligados ao sector.

A legalização do transporte

particular de mercadorias, com a consequente concessão de licenças foi o ponto mais focado pelos camionistas.

Uma missão, composta por sete elementos, irá agora apre-

sentar ao Ministério dos Transportes um caderno de reivindicações, tendo ficado aprovado encetar outras formas de luta, caso a situação não seja rapidamente resolvida.

FOTOCOPIAS

Desde \$60

Encadernações
plastificações
e trabalhos em Offset

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 Outubro, 53-A
Tel. 535040

PARA ACABAR

VELUDOS desde 450\$00
ALINHADOS desde 120\$00
DRALONS desde 100\$00
VESTOFES E NAPAS desde 260\$00

TUDO PARA DECORAÇÕES

AV. ROMA, 24 C - LISBOA - TEL. 89 30 25

**NÃO FUME
EM RECINTOS
DESPORTIVOS
FECHADOS**

Ribeira Nova recusa ida para Pedrouços

Com a transferência, já em vigor desde o início do mês, das operações de descarga de pescado e venda por grosso, para a Docapesca, em Pedrouços, cerca de um milhar de trabalhadores e comerciantes de peixe viram afectada a sua actividade que desde há muitos anos vinham exercendo na Lota da Ribeira Nova, ali ao Cais do Sodré.

Alguns dos trabalhadores foram, ou vão ser, transferidos para a Docapesca; outros perderão mesmo o emprego — ou os lucros auferidos na lota — enquanto a maior parte, pelo menos, terá de alterar a sua vida e deslocar-se, a partir de agora, a Pedrouços que fica bem mais longe do

local onde há tantos anos trabalhavam, compravam ou vendiam peixe.

Alguns protestos têm surgido, por isso, e deles vai ser dado conta, esta tarde, aos Órgãos de Informação, numa conferência de imprensa convocada por uma denominada «Comissão Delegada dos Pescadores e Trabalhadores da Lota da Ribeira Nova».

Segundo a nota divulgada pela Comissão que convocou a reunião com os jornalistas, «está fundamentalmente em causa o delicado facto de, pelo menos, mil pessoas ficarem no desemprego devido à transferência de todos os serviços para a Docapesca de Pedrouços».

STAR

**2000
VIAGENS**

"IT" (AVIÃO)
TARIFAS REDUZIDAS
**PARA VIAGENS
DE NEGÓCIOS
OU TURISMO**

CONSULTE-NOS

LISBOA
AV. SIDÓNIO PAIS, 4 A
PR. DOS RESTAURADORES, 14
PORTO
AV. DOS ALIADOS, 202
GUIMARÃES
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 638
FARO
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
FUNCHAL
AV. ARRIAGA, 33



S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 1/3857, arquivo 688, para o estabelecimento, na freguesia de Corroios, concelho de Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, RA 15-23-4-1 (Águas - AC 12 e JK 15), com 482 metros, do apoio n.º 4, da linha RA 15-23-4 ARGENTA (PT 15-3-084), ao posto de transformação da Câmara Municipal de Almada para os furos de captação de água AC 12 e JK 15.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Agosto de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher
Nunes

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo n.º 1/3855, arquivo 688, para o estabelecimento, na freguesia de Costa da Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 30 kV, RA 30-72-11 Albertino Martins, com 107 m, do poste n.º 34, da linha LI 30-72 Sobreda-Instalações Militares da Fonte da Telha, ao posto de transformação de Albertino Garcia Martins.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 5 de Agosto de 1980.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher
Nunes

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

A NÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA 21/DHS/80 «CONSTRUÇÃO DE 62 FOGOS NA QUINTA DA MALAGEUIRA EM ÉVORA»

1 — Preço base de execução 84 559 000\$00
Caução provisória 2 113 975\$00
Prazo de execução 720 dias

2 — Alvará exigido

— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.

— classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até às 17 horas do dia 11 de Setembro de 1980, na direcção de Habitação do Sul-Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso: No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 12 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Évora

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, EM Évora, aos 8 de Agosto de 1980

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá

de ontem para hoje

Três campistas feridos numa explosão de gás

Encontrava-se esta manhã em estado muito grave, no Hospital de S. José, a jovem Julieta Oliveira Franco, de 20 anos, natural da Amadora, um dos três feridos na explosão de uma bilha de gás, ocorrida na última sexta-feira, pelas 23 e 30, no Parque de Campismo de Lagos, onde haviam chegado horas antes. As outras vítimas, já em franca recuperação, são a irmã da Julieta, Albertina Concelção Oliveira Franco, de 22 anos, e Carlos Manuel Pires Bastos, de 23. Na sequência da explosão ardeu a tenda, em que se encontravam os três sinistrados, bem como todo o seu recheio. O Parque de Campismo de Lagos tem capacidade para três mil e quinhentas tendas, estando actualmente com a lotação esgotada.

Parapsicologia em Coimbra: «Seres sobreviventes à morte»

O «medium» brasileiro Divaldo Franco disse anteontem Coimbra que «a moderna parapsicologia considera os fenómenos objectivos e subjectivos como transcendendo os aspectos cerebrocêntricos». «Existem interferências de seres sobreviventes à morte» — acrescentou. Depois de fazer um historial do desenvolvimento da parapsicologia desde os fins do século passado até ao Congresso Mundial realizado na União Soviética em 1968, o conferencista referiu que «a actual ciência não pode opor-se ao que ignora». Através duma metodologia laboratorial — salientou — pode-se hoje demonstrar que a matéria não é a causa da vida, mas apenas o seu revestimento como forma energética. Esta energia pode ser utilizada para fins terapêuticos, estando este processo a ser estudado na Universidade da Califórnia nos Estados Unidos — afirmou o «medium», perante cerca de cem pessoas. Divaldo Franco dirige na cidade brasileira de S. Salvador uma comunidade de duas mil crianças distribuídas em dezasseis lares, com escolas, creches e centros de assistência médica.

Detenção em Madrid: um português chamado Coburgo Gotha

A Polícia espanhola prendeu ontem em Madrid um português por suspeita de burlas. Francisco Augusto de Saxe Coburgo Gotha, de 27 anos, é acusado de ter pernoitado em hotéis de luxo, pagando com cheques sem cobertura e de, entre outras coisas, tentar comprar um automóvel no valor de dois mil contos.

Acampamentos para jovens em Varzim e Vila do Conde

O fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), do Porto, no âmbito do programa de férias «Verão-80», está a promover a realização de dois acampamentos para jovens dos 16 aos 22 anos, de ambos os sexos. Os acampamentos, que ontem se iniciaram e decorrerão durante 12 dias, estão instalados na Póvoa de Varzim e em Vila do Conde, albergando cada um trinta jovens de diversos pontos do país, e têm como objectivo principal o intercâmbio cultural das várias regiões, ali representadas pelos jovens. Paralelamente será ministrado um minicurso de expressão artística, bem como

visitas guiadas a diversos museus existentes no distrito do Porto.

A 25 quilómetros/ hora furacão «Bonnie» avança para os Açores

O furacão «Bonnie» passará ao largo dos Açores na próxima quarta-feira, segundo revelaram ontem os Serviços Meteorológicos do Aeroporto de Santa Maria.

De acordo com os mesmos Serviços, o «Bonnie», que avança no Atlântico Norte a 25 quilómetros por hora, afectará o tempo no arquipélago, especialmente com ventos muito frescos e rajadas fortes. A meio da tarde de ontem os Serviços Meteorológicos de Porto Rico informaram que o «Bonnie» continua sem apresentar perigo para terra firme nem para nenhuma zona habitada do Atlântico.

Nas praias do Norte banhistas mais conscientes dos perigos

Os banhistas que frequentam as praias do Norte têm dado pouco trabalho aos nadadores-salvadores e aos vigias. Assim, e segundo o comandante dos Bombeiros Voluntários Portugueses (BVP), que é simultaneamente chefe do Posto de Socorros a Náfragos instalado na Foz do Douro, José Rocha, «as pessoas estão a mostrar-se cada vez mais consciencializadas sobre os perigos que correm e mais respeitadoras das leis que visam a sua segurança», tendo neste Verão ocorrido somente dois acidentes fatais, um na praia de Francescos (Vila Nova de Gaia) e outro em Matosinhos. O Posto de Socorros a Náfragos dos BVP transportou aos hospitais dez sinistrados com ferimentos ligeiros e prestou assistência a sessenta outros banhistas que receberam curativos nas praias. Dois banhistas foram retirados da água em dificuldades, mas «foram restituídos à vida» graças à pronta intervenção de nadadores-salvadores que lhes ministraram respiração boca a boca. Os Socorros a Náfragos dos BV Portugueses têm uma área de intervenção que abrange todas as praias da Foz do Douro, desde o Castelo do Queijo até à entrada na barra do Douro, sendo a zona considerada perigosa, sobretudo as praias do molhe e do Castelo do Queijo, por serem muito rochosas. José Rocha afirmou deste modo que «o número de acidentes nas praias do Norte tende a diminuir porque a população foi sensibilizada pelas recentes campanhas de prevenção e segurança».

Com a convivência do vigilante Casapiano negro chicoteado numa praia do Algarve

«Hoje, dia seis de Agosto, aí pelas dezoito horas, quando me preparava para abandonar a praia de Albandeira, que fica no concelho de Lagoa, vi que na pequena barraca improvisada, onde funciona um ainda mais improvisado restaurante, uma mulher dona da referida 'tasca', batia num rapaz negro, com aspecto de adolescente, utilizando para o efeito um chicote feito de cabos eléctricos de grosso calibre enrolados um no outro. O rapaz chorava e tentava fugir às terríveis pancadas, sempre perseguido pela 'matrona' nova e em pleno uso da força, a qual, com os oitenta quilos que deverá pesar, conseguiu atingir o rapaz com uma das seis ou sete chicotadas», lê-se numa carta que nos foi enviada do Algarve «onde há cada vez mais gente da alta burguesia passando férias e cada vez menos daqueles que vivem apenas à custa do trabalho», pelo nosso amigo Carmo Vicente, primeiro-sargento pára-quedista, poeta, afastado das fileiras na sequência do 25 de Novembro, após ter passado alguns meses detido no forte de Caxias.

E prossegue Carmo Vicente: «Mas não sabendo o motivo da agressão, corri para o local, já que, é meu hábito ficar do lado dos mais fracos quando vejo estes serem maltratados. Ao chegar, contudo, apenas o agressor tinha mudado. Agora era o marido da 'senhora avantejada' que a murro e a pontapé, batia no pobre moço. Isto na ponta de uma rocha, quando ao mais pequeno desequilíbrio, o rapaz poderia cair de uma altura de seis ou sete metros para cima de rochas. Toda esta agressão foi comandada à distância e aplaudida por um indivíduo que na altura me pareceu apenas um

dos espectadores da cena. A maneira como me dirigi aos intervenientes, que não foi de maneira nenhuma pacífica (estava disposto a tudo para que terminasse a agressão), fez com que o 'castigo' terminasse».

Mandou chamar os rapazes

E conta-nos Carmo Vicente: «Exigi então que fosse explicada a razão que tinha levado aquele casal e o outro indivíduo que os incitava, a terem procedido contra um rapaz de catorze anos. Começaram por me agredir verbalmente ao mesmo tempo que me iam dizendo que eu não tinha nada que me meter no assunto. Ai as coisas começaram a aquecer! Eles diziam que eu não tinha que ver com o caso, e eu respondendo que, como cidadão deste País, tenho o direito de saber qual o motivo porque era tão maltratada uma criança em público, completamente indefesa e sem procurar sequer defender-se, sabendo que a sua tentativa de proteger-se apenas prolongaria a tarefa. Perante a minha insistência, os factos passaram-me a ser narrados em catadupa por um dos agressores. E foi então que percebi tudo, o que apenas serviu para aumentar a minha indignação.»

Vejam os factos narrados por Carmo Vicente: «O rapaz agredido é interno da Casa Pia de Lisboa e está com alguns outros rapazes, como ele internos do mesmo estabelecimento, acampado num velho casarão, junto à praia de Albandeira, sendo o acampamento controlado por um coordenador (visitante), pessoa adulta, naturalmente. Frequentam todos os dias a mesma praia. De restaurante improvisado faltou, segundo a acusação dos seus

proprietários (o casal agressor) um cheque bancário no valor de duzentos escudos e uma (calculem) corrente com que era amarrado o cão de guarda. Os donos da 'tasca' acusaram, sem quaisquer provas, os rapazes da Casa Pia (o elo mais fraco, claro), fazendo logo em seguida queixa ao visitante. Este ao receber a queixa não esteve com meias medidas, mandou chamar os rapazes e, em conjunto com os donos da 'tasca', fez o inquérito, arranjaram um culpado que 'por acaso' era negro e os donos da 'tasca', apurados o 'responsável', fizeram 'justiça' pelas próprias mãos.»

No acampamento a «dança» continuava

E Carmo Vicente continua: «Que fez o coordenador? Nada mais do que isto: 'Incitou os agressores a que fossem os mais severos possíveis no 'castigo'. Interpelado por mim, respondeu-me que não tinha a ver com o assunto, pois que, ele, coordenador da Casa Pia, podia castigar da maneira que muito bem entendesse as crianças e os rapazes que estavam sob o seu controlo (mesmo que esse castigo, sejam ofensas corporais violentas) o que, ainda assim parece não o contentar, já que ali se serviu de terceiros para tratar do assunto, e, segundo me informou, o castigo não iria ficar por ali, dando-me a entender que lá no acampamento a 'dança' continuaria. Fiquei repugnado com o facto e vim a Lagoa dar conhecimento às autoridades policiais, cujo responsável me disse nada poder fazer sem uma queixa em regra assinada pelo ofendido ou por pessoa responsável por ele, ou seja neste caso o vigilante. O que quer dizer que o pobre rapaz não tem hipóteses de defesa, pe-

rante um coordenador (vigilante) imoral que o pode massacrar a seu bel-prazer, sem ter de prestar contas a ninguém. Acabado este episódio rumei para casa, já perto do acampamento dos ditos rapazes (casapianos), encontrei o agredido a chorar sentado na beira da estrada. Parei e perguntei-lhe o nome. Disse-me que se chamava Paulo Jorge Gomes, que era interno da Casa Pia de Lisboa, de 14 anos de idade, sem família, e que não tinha roubado nada a ninguém. Posteriormente vim a saber que o referido vigilante se chamava José Pires.»

E Carmo Vicente, tece, a terminar, algumas interrogações que fazemos nossas: «É possível que factos destes aconteçam com alunos da Casa Pia seis anos depois do 25 de Abril e em pleno 1980? Afinal o que é a Casa Pia? Uma instituição interessada na educação de rapazes sem lar ou um reformatório?»

M.G.

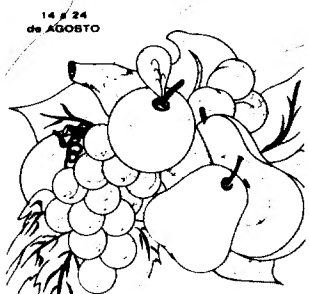
Morreu Abreu e Sousa

Morreu ontem, numa casa de saúde do Porto, Manuel Abreu e Sousa, publicista, e autor de dezenas de livros de crónicas, contárelos e histórias de teor humorístico, além de inúmeras peças de teatro de feição ligeira.

Abreu e Sousa, que contava 87 anos e era natural de Lisboa, há anos que era colaborador regular do matutino português «O Primeiro de Janeiro», onde assinava a rubrica «Teatro Atómico».

Antes de dedicar-se às letras e ao publicismo regular, Abreu e Sousa fora oficial do Exército, tendo entrado no movimento revolucionário de 7 de Fevereiro de 1927.

Frutos 80



3ª FEIRA NACIONAL DA FRUTA

EXPOSIÇÕES • COLOQUIOS
DEMONSTRAÇÕES • CONCURSOS
ARTESANATO • FOLCLORE

ESPECTÁCULOS DIÁRIOS PARQUE D. CARLOS I CALDAS DA RAINHA

ATÉ 24 DE AGOSTO (DOMINGO)

PROSSEGUIR O ALQUEVA PARA DESENVOLVER O ALENTEJO E O PAÍS ENCONTRO 6 DE SETEMBRO DE 1980 MOURA

AOS TÉCNICOS E CIENTISTAS

As Câmaras Municipais de Moura, Serpa e Portel vão realizar no dia 6 de Setembro em Moura um Encontro sobre o Aproveitamento de Alqueva.

Entendemos ser da maior importância o aparecimento de intervenções versando aspectos técnicos ligados ao empreendimento: produção de energia eléctrica, plano de rega do Alentejo e abastecimento de água a Sines.

A análise das consequências de Alqueva directas e indirectas, a curto, médio e longo prazos é fundamental para uma séria perspectivação de Alqueva para o Alentejo e para o País.

Deste modo, apelamos aos técnicos e cientistas que promovam o aparecimento no Encontro de intervenções sobre os aspectos citados.

(Para efeitos de distribuição de documentos pelos participantes, deverão enviar as comunicações até fim de Agosto para a Câmara Municipal de Moura, onde também poderão obter informações julgadas necessárias).

Objectivos:

- 1 — Estimular e proporcionar um amplo e esclarecedor debate dos problemas associados ao aproveitamento de Alqueva;
- 2 — Divulgar e sensibilizar a opinião pública para a importância do empreendimento;
- 3 — Lançar um amplo movimento de opinião pública favorável à concretização do projecto.

Temas:

- Caracterização do aproveitamento de Alqueva;
- O desenvolvimento agrícola e Alqueva;
- A produção de energia eléctrica e Alqueva;
- O abastecimento de água e Alqueva;
- Impactos sociais de Alqueva;
- Análise económica e financeira do aproveitamento de Alqueva;
- Importância de Alqueva para a economia nacional;
- Medidas para a defesa e o prosseguimento de Alqueva.

Participantes:

Autarquias Locais, sindicatos, secretariados UCP, organizações de comerciantes, agricultores e industriais. Técnicos e cientistas.

A ORGANIZAÇÃO,
Câmaras Municipais de Moura, Serpa e Portel

"Greve da sardinha" prossegue

Pescadores admitem formas de luta "mais duras"

A hora em que encerramos esta edição decorre no Sindicato dos Pescadores de Matosinhos um plenário para debater sobre a evolução da luta que levou à paralisação de toda a pesca da sardinha em quatro postos piscatórios — Afurada, Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim — desde 31 de Julho.

Entretanto, a comissão concelhia de Matosinhos do Partido Comunista Português divulgou um comunicado em que responsabiliza «o conluio do governo «AD» com os armadores, industriais e especuladores contra os justos direitos dos pescadores e da população».

«Os armadores, os industriais de farinha de peixe e das conservas, os intermediários e o Governo «AD» estão contra os pescadores», acrescenta o documento da concelhia de Matosinhos do PCP, explicando em seguida:

«Os armadores, que antes defendiam a limitação de captura, hoje defendem a pesca sem limites tal como os industriais e o Governo «AD»; os industriais de farinha de peixe, que são os mesmos das conservas, pretendem continuar a pagar o cabaz a 90\$00 e depois aproveitar grande parte para os industriais das conservas que, em condições normais, e porque se trata de peixe melhor, pagariam a 300\$00 o cabaz; os grandes comerciantes especuladores, e os intermediários, dominam as lotas e os preços a pagar, compram o cabaz hoje a um preço para o

venderem no outro dia em lota paralela a um preço duas e três vezes superior, e têm interesse na manutenção desta situação.»

«O conluio do Governo «AD» com os armadores, industriais e especuladores coarctou os justos direitos dos pescadores e da população é claro na entrevista dada ao jornal «O Primeiro de Janeiro» e publicada nos dias 8 e 9/6/80 pelo secretário de Estado das Pescas, em que este afirma «que é necessário aumentar a produção de farinha de peixe, diminuindo a sua importação e criando condições para a sua exportação». Disse ainda mais: «que havia necessidade de reconverter a frota pesqueira diminuindo o número de pescadores por barco», o mesmo será dizer, criar o desemprego e a fome nos pescadores e suas famílias» — acrescenta a nota do PCP.

Também Ângelo Veloso, suplente da comissão política do Comité Central do PCP, manifestou solidariedade do partido para com os pescadores do Norte, ao falar no comício de encerramento da «Festa do Mar», realizada durante o fim-de-semana em Matosinhos.

«Com a protecção do Governo «AD», os grandes intermediários conseguem, por um lado, impedir o abaixamento do preço da sardinha que vai para os consumidores e, por outro, impor que um número crescente de cabazes se destine aparentemente



para farinha de peixe, mas que seja depois desviado para as fábricas de conservas», disse Ângelo Veloso.

«Apoiamos inteiramente a vossa luta: unidos, organizados e firmes a vitória será vossa» — acrescentou o dirigente comunista.

Formas de luta agravadas

Segundo informação divulgada pela Anop, é muito provável que os pescadores «venham a assumir, nos próximos dias, ormas de luta muito

mais duras». O agravamento da greve poderia ser decidido na reunião de hoje.

Finanças: conflito chega ao fim

Parece ter terminado o conflito que durante mais de duas semanas paralisou integralmente diversas repartições de finanças e afectou outros serviços fiscais.

Segundo informação obtida junto do Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, teria havido «cedências mútuas» no decurso de uma reunião efectuada na quinta-feira na Secretaria de Estado do Tesouro, facto que leva a encerrar como definitivo o regresso ao trabalho.

A greve foi suspensa desde quinta-feira, permitindo a normalização progressiva dos serviços.

De acordo com a mesma fonte, o Governo dispôs-se a alterar as remunerações acessórias, aumentando-as cerca de dez por cento, e aceitou publicar a portaria referente aos quadros da DGCI, na versão que o Sindicato considera mais favorável. Ao invés, a subida de escalão («letra») profissional ficará para outra oportunidade. Para já, será criado um grupo de estudo, para análise de funções e remunerações no âmbito do Ministério das Finanças.

O conflito ficará sanado logo que o Governo confirme os termos deste acordo.

Em França Portos ainda bloqueados pelos barcos de pesca

A opinião pública francesa segue com atenção o conflito entre pescadores do Canal da Mancha e o governo.

Setecentos pescadores franceses desencadearam uma greve por melhores condições de trabalho, que bloqueia a quase totalidade da costa do Canal da Mancha.

Quinze portos entre Dunquerque e Cherburgo estão parados, incluindo o Havre, o segundo maior porto comercial francês e o primeiro porto pesqueiro. O serviço normal de ligação com a Grã-Bretanha e a Irlanda está praticamente suspenso. Milhares de turistas foram obrigados a acampar nas margens do Canal.

O governo francês recusou-se a ceder às reivindicações dos pescadores, que englobam subsídios para combustível, horários de trabalho e períodos de férias.

Os prejuízos causados pela greve ascendem já a sessenta milhões de escudos.

Entretanto, um barco inglês comandado por um veterano da segunda Grande Guerra «furou» ontem o bloqueio, levando 1400 turistas britânicos provenientes de Dunquerque. A medida que o navio ia passando pelos pesqueiros, estabeleceu-se uma verdadeira «batalha» entre os turistas e os pescadores em greve, na qual as «munições» utilizadas foram latas de cerveja, garrafas e batatas.

Evitando o bloqueio, estão a realizar-se carreiras entre a Grã-Bretanha e os portos belgas de Ostende e Zeebrugge.

Entretanto, foi vedado ontem à noite o acesso de automóveis ao porto inglês de Dover, que atingiu o ponto de saturação devido ao bloqueio dos portos franceses, que impede o tráfego normal dos «ferry-boats» com destino a Calais e Bolonha.

EUA: greve nas telecomunicações

Cerca de 66 mil trabalhadores

da companhia dos telefones «Pacific» da Califórnia e Nevada entraram ontem em greve.

As reivindicações dos trabalhadores relacionam-se, sobretudo, com as condições de trabalho, tendo o sindicato das telecomunicações interrompido as negociações sábado.

Greve da fome na Andaluzia

Cerca de 700 pessoas de uma vila da Andaluzia estão em greve da fome, exigindo apoio governamental para os desempregados.

A greve começou na quinta-feira na localidade espanhola de Marinaleda, a cerca de cem quilómetros de Sevilha, tendo a Câmara Municipal recebido «Fundos de desemprego, pela última vez em Julho, e apenas o suficiente para seis dias», segundo declarou o presidente da Câmara, Sanchez Gordillo.

Aos 300 agricultores desempregados em greve da fome juntaram-se o presidente da Câmara, a Assembleia de Representantes, dirigentes de fábricas e lojas, assim como empregados e reformados.

Faltou à festa, foi despedido, e «ganhou» 700 contos

Um trabalhador inglês que fora despedido por não assistir à festa de Natal da empresa, onde trabalhava recebeu agora seis mil libras (cerca de setecentos contos) de indemnização.

A decisão foi tomada pelo tribunal com base na alegação de que o despedido ignorava a obrigação de assistir à festa de Natal da empresa.

A indemnização inclui o salário de 65 semanas, período durante o qual, segundo o tribunal, o trabalhador despedido poderá encontrar um novo emprego.

GRUNDIG

TODO O MATERIAL
DE SOM E IMAGEM
ALTA FIDELIDADE

Candy

Máquinas de lavar roupa
Máquinas de lavar louça
Máquinas de secar roupa
Frigoríficos
Arcas congeladoras

FAGOR

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS
LAVAR ROUPA

KING

CONVECTORES
RADIADORES
FOGÕES

PROGRESS

ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQUINAS DE COZINHA
GRELHADORES

OS PRÉMIOS DO CONCURSO DL SÃO DE MARCAS FAMOSAS DISTRIBUÍDAS POR

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

SEDE:

GERAL 17 Bento Jesus Caraça

+211 2871

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

17 Bento Jesus Caraça

+211 6191

+211 6192

+211 6193

SERVIÇOS COMERCIAIS

17 Bento Jesus Caraça

211 5087

SALÃO EXPOSIÇÃO (LISBOA)

18,1º-E Pç Figueira(L2)

32 52 51

CRUZ QUEBRADA - LISBOA

Guiné-Bissau recusa prospecção "offshore"

O Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) no poder em ambos os países, recusou o começo de pesquisas de petróleo na zona fronteiriça com a Guiné-Conacri, enquanto o diferendo fronteiriço entre os dois países não for resolvido.

Num comunicado da «Comissão Permanente» do partido, reunida na Cidade da Praia desde 14 de Agosto, o PAIGC considera hoje que «as iniciativas unilaterais, visando a exploração dos recursos naturais nas zonas em litígio são ilegais e só podem agravar as relações entre os dois países».

A posição da Guiné-Bissau, acrescenta o comunicado, «é fundada sobre as normas do direito internacional» e a Comissão reafirmou-se favorável a «uma solução dos diferendos entre os Estados através da negociação» e por «um reforço permanente das relações de amizade e de boa vizinhança».

Pretória quer criar "Estado" da UNITA no Sul de Angola

Julgamento

Os primeiros interrogatórios dos 22 membros duma rede da UNITA, de Jonas Savimbi, cujo julgamento principiou na quarta-feira de manhã em Humabo (centro de Angola) pôs em evidência os elos que poderiam existir entre os responsáveis deste grupo com o de Luanda, e também de outras cidades como Lubango no Sudoeste do país.

Um dos 22 réus que compareceram perante o tribunal popular revolucionário admitiu ter tido contactos com Cristóvão Elias, «Cristo», que foi condenado à morte e fuzilado em 15 deste mês, juntamente com 15 outras pessoas acusadas de atentados que provocaram mortes na capital angolana.

Dois outros réus também confessaram terem tido contactos com os responsáveis da rede de Luanda. A Segurança de Estado, aliás, prendeu os membros des-

Um enviado da informação moçambicana dá conta no «Notícias» de Maputo, de uma movimentação da África do Sul para desestabilizar e isolar a província angolana do Cúene.

Segundo a reportagem de J. Branquinho, há o plano de transformar o Cunene, a norte da fronteira namíbia, numa «praça forte» da UNITA, o grupo de Jonas Savimbi.

De acordo com uma opinião do ministro angolano da Segurança, Kundi Paihama, citado pelo jornalista, a invasão sul-africana de Junho foi uma tentativa de assaltar a capital provincial, N'Giva, e assim permitir que a UNITA proclamasse aí uma República Socialista Negra de Angola.

O repórter dá conta de actividades da UNITA nas proximidades de Mongua, Namacunde, Neone, Evale e Mupa, povoações que se situam dentro de uma distância de cem quilómetros a partir da fronteira namíbia.

tas duas redes, ao mesmo tempo que os que actuavam noutras províncias, como Moçâmedes, Bié, Benguela, etc., no total de mais de cem pessoas.

Solidariedade

A Direcção Nacional do Sindicato dos Rodoviários do Distrito de Lisboa dirigiu uma mensagem de solidariedade às autoridades angolanas, depois dos «violentos ataques dos racistas sul-africanos» contra o território da República Popular de Angola, anunciou o «Jornal de Angola».

Na sua mensagem dirigida ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola, Paulo Jorge, o Sindicato condena «a acção devastadora do Exército sul-africano e ao mesmo tempo a política «irrefutável expansionista e racista de Pretória» a partir da Namíbia, «ilegalmente ocupada» salienta a mensagem.

Tropas papuas chegaram a Vanuatu

Um contingente de forças de defesa da Papua, Nova Guiné, desembarcou hoje em Espirito Santo e deverá actuar contra sessionistas da ilha rebelde quase imediatamente, anunciaram notícias não confirmadas.

Uma delegação da emissora australiana referiu que as forças papuas da Nova Guiné foram trazidas de Port Vila para Espirito Santo em dois aviões DC-3 e num outro aparelho australiano e que deveriam entrar em acção contra os rebeldes de Lungaville sem demora.

O porta-voz do Governo de Vanuatu afirmou não poder confirmar ou desmentir a notícia, mas prometeu dar informações numa conferência de imprensa convocada para as 7h00 tmG de hoje.

As forças da Nova Guiné deve-

rão substituir o comando conjunto anglo-francês que desde 28 de Julho se encontra em Espirito Santo, sem, no entanto, ter feito qualquer tentativa para agir contra os rebeldes separatistas, chefiados por Jimmy Stevens.

A chegada das tropas papuas provocou um aviso divulgado pela rádio rebelde, anunciando que a guerra civil começaria e que o sangue iria correr pelas ruas.

Segundo algumas informações não confirmadas, as tropas francesas e britânicas terão retirado da ilha após a chegada dos papuas, cujo comandante afirmou que os seus homens silenciarão a rádio rebelde e arriarão a bandeira rebelde que tem fluído na principal rua da capital da ilha.

Confissões de um "rebelde" preso no Afeganistão

Um iraniano preso no Afeganistão pelos «órgãos de segurança do Estado» afirmou em conferência de imprensa ter sido recrutado no Irão para actividades subversivas no Afeganistão — afirma a agência TASS.

Na conferência de imprensa, realizada em Cabul, o iraniano Mohsen Rezaei disse ter sido recrutado no Irão com o pretexto de ir para a Palestina «combater o sionismo e o imperialismo».

Mais tarde, ter-lhe-á sido afirmado que no Afeganistão desenvolvia-se também a Revolução Islâmica, combatendo-se os infelizes comunistas.

As suas tarefas seriam «realizar actividades subversivas» sob a égide do ramo de Cabul da Organização A. Jamiati Islami, organizando a subversão e o terror na capital, «forçando pessoas sob ameaças de morte a faltarem aos seus empregos» — diz a agência TASS.

Mohsen Rezaei afirmou na conferência de imprensa que compreende agora, que as actividades da Jamiati Islami, são de «natureza provocatória e anti-islâmica».

Afirmou também ter visto nos campos rebeldes muitas caixas de munições com a legenda «made in Egypt» e armas norte-americanas, paquistanesas, britânicas e também chinesas.

Mudança no Governo

O vice-primeiro-ministro afegão, Assadullah Sarwari, foi afastado da poderosa posição que ocupava e nomeado embaixador na Mongólia — anunciou domingo Rádio Cabul.

A emissora precisou que Sarwari já está na Mongólia, noticiando simultaneamente a colocação de três novos embaixadores no Iraque, Turquia e Líbia.

Aviso da Mauritânia

Pesqueiros serão confiscados se violarem águas marítimas

Nos termos duma portaria aprovada pelo Conselho de Ministros, a Mauritânia confiscará doravante os barcos encontrados a pescar ilegalmente na sua zona de 200 milhas marítimas.

O ministro da Pesca e da Eco-

nomia Marítima, Umar Sumare, precisou que esta medida não terá carácter retroactivo porque o seu país pretende respeitar os acordos internacionais.

A este propósito indica-se que a Mauritânia apresou nas últimas

semanas diversos barcos estrangeiros, designadamente espanhóis, que pescavam ilegalmente nas águas mauritanas.

Umar Sumare disse que a Mauritânia não autorizaria navios de pesca na sua zona em

contrapartida de taxas. O sistema das «licenças de pesca», já existiu e foi suprimido nos últimos dois anos porque a Mauritânia considerava excessiva a exploração a que dava lugar.

SALDOS REAIS

TODA A EXISTÊNCIA COM PREÇOS

DE 1973 — TUDO DE DECORAÇÃO

• TERYLENES — DRALONS — ACRILICOS — VELUDOS
LINHOS E CHINTZ

TEXTILAR

AV. ROMA, 24 C — LISBOA — TEL. 89 30 25

Médicos P5 — Urgente

Concurso até 24 Agosto

Exame 3 Outubro

Reunião Curso 19/8/80



Cabeleireiro
É BOM !

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

AVISO

Contrata técnico de educação física habilitado com curso do I.S.E.F.

O provimento é feito por contrato, válido pelo prazo de um ano, sucessivamente renovável por comum acordo.

Vencimento de acordo com tabela da Função Pública.

Resposta detalhada à Câmara Municipal de Ponte de Sor até final do mês de Agosto.

Paços do Concelho de Ponte de Sor,
11 de Agosto de 1980

O Presidente da Câmara
José Mariano Abelho Amante



D. Maria de Lurdes Pereira Monteiro

Agradecimento e missa do 7.º dia

Seu marido, Paulino Gonçalves Monteiro, seus filhos, irmãos, cunhados e mais família muito sensibilizados vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas amigas, que se dignaram assistir ao funeral ou que de qualquer modo os acompanharam neste doloroso transe, e participam que a missa do 7.º dia é rezada hoje, segunda-feira, às 19.30 horas, na Igreja Paroquial de Valadares — Vila Nova de Gaia, pelo que antecipadamente, se confessam gratos a todos quantos assistam a este acto religioso.

Valadares — Gaia 18/8/80

Armador: Casa Manuel Moreira da Costa



DOMINGOS MONTEIRO

(Escritor)

FALECEU

Sua mulher, filha, genro, netos e demais família, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas 10.30 horas, saindo da igreja de S. Mamede para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA TAVARES
Estrada de Benfica, 315-A
Tel. 780065-787608



● **SOMÁLIA - ETIÓPIA** - O Comité dos Bons Ofícios da Organização da Unidade Africana (OUA) sobre o conflito somalo-etíope a propósito do Oga-dem, encetará os seus trabalhos hoje em Lagos na presença dos oito países membros do Comité, reunidos sob a presidência da Nigéria. Os trabalhos durarão três dias e reunirão, além das delegações de Addis Abeba e de Mogadíscio, as da Nigéria, Lesoto, Libéria, Mauritânia, Camarões, Senegal, Sudão e Tanzânia.

● **«LUVAS» NA NIGÉRIA** - A Companhia Internacional de Telefones e Telegrafos «ITT» efectuou pagamentos «suspeitos» para conseguir contratos de venda importantes na Nigéria segundo revela o «Washington Post». Esta prática teria começado em 1975 e continuou este ano segundo o jornal que diz que um contrato de 160 milhões de dólares foi assinado em 1975 entre a «ITT» e a Nigéria para a instalação de uma rede telefónica.

● **VITÓRIA DA POLISÁRIO** - O Exército de Libertação do Povo Saraui tomou e ocupou no passado dia 15 a aldeia marroquina de Sidi Amara, situada nas proximidades da cidade de Akka - afirma a Polisário. Em comunicado distribuído em Lisboa, o ministério da Informação da República Árabe Saraui Democrática afirma que as forças marroquinas sofreram pesadas baixas quer humanas (127 mortos e inúmeros feridos) quer materiais.

● **ISRAEL-EGIPTO** - O governo israelita autorizou o presidente Yitzhak Navon a efectuar uma visita de estado ao Egipto a convite do presidente Sadat. A autorização foi dada com muita relutância, pois pelo menos dois ministros consideram que o presidente israelita deveria declinar o convite egípcio. O gabinete de Israel aprovou a visita de Navon ao Egipto para que as relações entre os dois países não sejam prejudicadas, anunciou a rádio local.

● **FRAGATAS INGLESA** - Três fragatas britânicas lança-mísseis - «Amtrín», «Conventry» e «Alacrity» - deixaram Hong Kong hoje de manhã para Xangai, onde efectuarão uma visita de 4 a 8 de Setembro, a primeira que fazem à China unidades navais britânicas desde há 30 anos, indicou um porta-voz da marinha real britânica. Os três navios fazem parte duma esquadra de nove unidades que deixaram esta manhã Hong Kong para efectuar, segundo se julga, manobras conjuntas com uma esquadra americana no Pacífico. Esta visita de navios ingleses, à China é alvo de vivas críticas da parte da URSS. Para a agência oficial soviética TASS trata-se duma «provocação destinada a apoiar «a política aventureirista da Administração Carter».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Polónia

Gierek adia visita à R. Federal Alemã

O governo polaco pediu ao governo alemão federal o adiamento por alguns dias da visita que devia fazer a Hamburgo o primeiro secretário, Edward Gierek, soube-se hoje de fonte diplomática em Varsóvia.

No fim de semana, o porta-voz adjunto do governo federal, Ar-

mim Gruenewald, e depois numa entrevista radiodifundida, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, expressaram a sua convicção que «a visita de trabalho» do chefe do PC polaco não será adiada ou anulada apesar da agitação social que alastra no seu país.

O governo federal segue a evolução da situação com atenção e preocupação mas abstém-se prudentemente de fazer qualquer comentário. Schmidt deu porém o seu apoio moral a Gierek, por quem nutre uma grande estima pessoal e deseja vê-lo manter-se no poder. Numa entrevista, o chanceler federal,

insistiu nas «causas internacionais» que seriam responsáveis em «larga parte» pela deradicação da situação económica na Polónia.

O problema duma ajuda financeira oeste-alemã foi solucionada na semana passada e não, portanto, abordado durante o encontro de Hamburgo.

Um consórcio de 25 bancos oeste-alemães consentiu à Polónia um crédito dum montante total de 1,2 mil milhões de du. O «pacote» financeiro compreende um «eurocrédito» de 800 milhões de dm postos à livre disposição do banco polaco do comércio ex-

terno «Han Dlowy», assim como um crédito de 400 milhões de dm, ligado a um projecto de cooperação carvoeira entre os dois países e inteiramente garantido pelo governo federal.

Varsóvia esperava mais (1,5 milhões de dm). Mas, esclarecem os bancos interessados, não foi possível reunir o montante primitivamente planeado. Em Bona, os meios autorizados esperam que o governo polaco obtenha créditos suplementares de bancos americanos e canadianos a favor dos quais, afirma-se nestes mesmos meios, Helmut Schmidt se comprometeu.



Grevistas em Gdansk, sábado passado, durante um comício em estaleiros locais. (Telefoto Lethiku-va-UPI-ANOP-«DL»)

Recomeçaram as greves em Gdansk

Depois dum momento de flutuação no sábado, o movimento de greve recomeçou no domingo em Gdansk, na Polónia, onde os operários dos estaleiros navais de Lenine voltaram a ocupar as instalações enquanto o Governo decidia abrir conversações com os grevistas. É um vice-primeiro-ministro, Tadeuze Pyka, membro suplente da Comissão Política do Partido apenas há poucos meses, quem dirige a Comissão incumbida de negociar com o Comité Inter-greve formado pelos delegados de 24 empresas onde o trabalho cessou. As reivindicações dos grevistas vão muito mais longe do que os aumentos de salários: eles reclamam entre outras coisas o direito à greve, a liberdade de palavra, a libertação dos presos políticos, a liberdade sindical, o acesso aos órgãos de comunicação social dos representantes de todas as comunidades religiosas, e exportações limitadas aos excedentes.

A Igreja manifestou a sua presença pela celebração de missa ao ar livre no domingo de manhã em três fábricas ocupadas. Quando parece encetar-se um diálogo decisivo entre as autori-

dades e os grevistas, os observadores notam que a União Soviética permaneceu até agora muda sobre os acontecimentos que se verificam na sua fronteira ocidental.

Enquanto isto, Charles Fiterman, secretário do Comité Central do Partido Comunista Francês (PCF), declarou que a Polónia sofria «os reflexos da crise do capitalismo e nomeadamente a inflação que lá alastra».

Fiterman, que comentava ao microfone de «France-Inter» as greves que prosseguem desde há várias semanas na Polónia, considera por outro lado, que «os problemas que conhece este país são devidos ao seu desenvolvimento rápido nestes últimos dez anos», desenvolvimento que, precisou, foi acompanhado «da multiplicação para o dobro da produção, dum aumento de 50 por cento do poder de compra e de ausência de desemprego».

Fiterman acrescentou: «o que salta aos olhos é que desde há várias semanas temos, face a estas greves, um debate democrático, uma discussão e uma ausência de vontade repressiva».

O responsável comunista francês, finalmente lamentou que os

órgãos de informação que se interessam muito pelo que acontece na Polónia falavam muito menos da Bolívia «onde uma ditadura feroz, massacra, tortura e assassina», conclui Fiterman.

Suspensão festival de Sopot

O Festival Internacional da Canção de Sopot foi anulado, soube-se hoje de fonte segura em Varsóvia. Devia realizar-se de 20 a 28 de Agosto.

O festival Sopot é na Europa socialista, litada pela rede «Inter-vision», o que festival da «Eurovisão» é para a Europa Ocidental.

Duzentas sociedades de Televisão e de gravação dos discos haviam manifestado o desejo de participar. Cerca de trinta tinham sido aceites.

A agência de viagem Orbis, que devia centralizar os pedidos de acreditação dos jornalistas, fez saber, num telegrama dirigido aos principais jornais, que a questão «tinha deixado de pertencer à actualidade».

O Festival de Sopot é habitualmente motivo para uma grande concentração de jovens.

A questão de Jerusalém

Acordo em Casablanca

As consequências da decisão de proclamar Jerusalém reunificada capital do Estado Hebreu continuam a ocupar o primeiro plano da cena diplomática. Em Casablanca, o comité «Al Qods» - Nome árabe da Cidade Santa - onde reúnem os delegados da maior parte dos países árabes, chegou finalmente a acordo no domingo, depois de debates aparentemente difíceis sobre um projecto de resolução que se

inspiraria nas sugestões da OLP, cujo teor teria sido porém atenuado.

O projecto adoptado proporia nomeadamente uma reunião extraordinária dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Conferência Islâmica para 18 de Setembro próximo em Marrocos, para examinar uma proposta comum a dar à decisão israelita. A delegação da OLP tinha proposto que o Comité explicasse a

opinião internacional, a noção de «Djihad» (guerra Santa) e sugeriu medidas nos domínios económico, militar e cultural, e, finalmente alistamento de voluntários nas fileiras da resistência palestina.

Quanto ao governo israelita rejeitou firmemente a ideia de Sadate duama nova cimeira tripartida Israel-Egipto-Estados Unidos.

EUA acusam Argentina pelo golpe na Bolívia

O Governo argentino manteve-se silencioso este fim-de-semana face às acusações de ter participado no golpe de Estado na Bolívia, formuladas pelos Estados Unidos.

David Passage, porta-voz da secretaria de Estado, disse na quinta-feira que os EUA possuíam pertinentes informações sobre a intervenção argentina no golpe de Estado na Bolívia e em actos de violação dos direitos humanos que se cometem neste país.

Tudo isto constitui uma fonte de preocupação para os Estados Unidos - frisou.

O Ministério argentino dos Negócios Estrangeiros declarou na sexta-feira à noite que, de momento, não tinha qualquer comentário a fazer sobre a acusação norte-americana, que vem prejudicar ainda mais as deterioradas relações entre Washington e Buenos Aires.

A Argentina foi o primeiro país a reconhecer o Governo boliviano do general Garcia Meza.

O acto de reconhecimento foi anunciado em 29 de Julho, horas antes da chegada a Buenos Aires do subsecretário norte-americano de Estado, William Bowdler, o que motivou a sus-

pensão da sua anunciada viagem.

Semanas depois, o presidente da Argentina, general Jorge Videla reconheceu em conferência de Imprensa que o seu Governo sentia simpatia pelo golpe militar que impediu a instalação de um regime de centro-esquerda na Bolívia.

Poderia ter-se convertido numa Cuba às nossas costas - disse.

Por outro lado, a junta militar da Bolívia disse que tem dificuldade em controlar o tráfico de drogas sem a ajuda dos Estados Unidos.

Este país retirou o seu apoio económico e técnico à Bolívia após o golpe de Estado militar do general Meza.

Num comunicado, a Junta considera tal ajuda imprescindível uma vez que não possui meios suficientes para actuar sozinha.

Um porta-voz da Casa Branca insinuou esta semana em Washington a probabilidade de uma ligação entre a Mafia e alguns membros da Junta Militar da Bolívia. David Passage admitiu mesmo a possibilidade de a Mafia ter comprado o Governo de La Paz.

Guerrilheiros de El Salvador mataram 150 militares

Cerca de 150 militares foram mortos pelos guerrilheiros durante os três dias de greve geral desencadeada no país, segundo afirmaram hoje em São Salvador as Forças Populares de Libertação (FPL).

As Forças Armadas não comentaram este número e afirmaram por seu turno que tinham sido mortos 3000 guerrilheiros durante os confrontos que então se registaram. No entanto pensa-se que entre estas vítimas poderão estar muitos civis mortos durante os combates em que

participaram aviões e helicópteros.

Os observadores interrogam-se sobre a maneira como vai agir no futuro a esquerda de El Salvador, pois a greve geral não conseguiu paralisar a vida económica do país.

A Junta Militar poderá sair reforçada desta prova de força. Nos meios do patronato considerava-se que a maioria dos trabalhadores do país não pertencem às forças de esquerda e que rejeitam a forma violenta da acção das «Forças Populares».

«Refugiados» cubanos

Foram de barco voltam de avião

As autoridades norte-americanas mostram-se inquietas com a vaga excepcional de desvios de aviões para Cuba (seis numa semana) e anunciam que prenderam sete cubanos suspeitos em aeroportos.

Três deles foram detidos no domingo em Miami com garrafas de gasolina em seu poder, anunciou o FBI. Entretanto, já tinham sido presos quatro refugiados sábado à tarde em Tampa, na Flórida, também portadores de garrafas incendiárias, vulgarmente designadas «co-

quetéis Molotov».

As autoridades montaram importante sistema de segurança nos aeroportos da Flórida e próximo dos centros de reagrupamento de refugiados cubanos. Para assegurar a normalidade dos voos foram requisitados polícias federais do ar (Federal Sky Marshals) à paisana e fardados. Estes agentes já tinham sido utilizados quando do transporte de refugiados cubanos de Key West para os campos de trânsito no começo do Verão. Actuarão armados a bordo dos aviões que partem da Flórida.

Volta a Portugal: do zero ao infinito

Um cidadão de 28 anos prepara-se para inscrever o nome na lista dos triunfantes na velozíssima «Volta a Portugal». Isto (claro) se os testes laboratoriais não acusarem qualquer dopagem no último arranque do marido de Graça Maria dos Anjos Miranda, do pai de Paula Alexandra, para um pódio que foi espreitado durante perto de dois mil quilómetros para somente ser tomado de assalto a sessenta e poucos do risco final.

— Foi uma vitória bastante difícil (diz Francisco Miranda, quando milhares de entusiastas já o soltaram de centenas de abraços e, no carro do Lousa, entre o estratega Leonel Miranda e o médico Artur Lopes, bebe sumos e ri como um menino de coro). Eu tinha de estar bem atento às manobras do Floriano e do Vargues, mas, como lhe tinha dito de manhã, em Leiria, iria atacar quando chegasse perto da Malveira.

Exacto: às oito da manhã, no Largo do Município, quando as gentes de Leiria começavam a sair para a rua na despedida à caravana voltista, Francisco Miranda adiantava-nos:

— Sabe uma coisa? Ainda tenho esperança de apanhar a «amarela». Mas, para isso, não posso contar com o contra-relógio, onde o Belmiro vai jogar a sua carta, pois é muito melhor que eu quando se trata de correr contra o tempo.

Numa confidência:

— Vou tentar a minha sorte na Malveira. Conheço bem o terreno, o pagode de Lousa vai estar ali, tenho de lhe dar uma satisfação. Já imaginou o que era eu conquistar a camisola amarela na minha zona e perante a malta do Lousa?

Foi exactamente isso que sucedeu. Mas, para chegar até ao golpe derradeiro da «Volta», o fim-de-semana da pedalada teria de cumprir três episódios, cada qual com seu sabor e especialidade.

Sábado: Alpiarça-Leiria, 181 quilómetros corridos à fraça média de 35,318, quase de fazer escancarar de gozo as autênticas vedetas da bicicleta. Um longo passeio para o pelotão, uma tentativa de inconformismo de José Martins, como que apostado em fazer (num solitário contra-relógio de 130 quilómetros) prova-provada de que por alguma razão andou pelas estranhas como profissional montador do veículo de duas rodas ligeiras.

Num golpe de asa, pode classificar-se de bonito o esforço do homem da Coelima, ao arrancar do grande bloco com determinação, o faro a adiantar-lhe que podia embolsar coisa como trinta e tal notas graúdas, caso atingisse Alpiarça livre de companhia. Esta «Volta», perdida a presença dos maiores (metade foi para casa por indisciplina, outros renunciaram e um bom lote enredou-se na droga) estaria à medida de José Martins se tornar figura de proa: infelizmente para o taciturno rapaz miúdo, um brilhante quase no oco da corrida foi tudo o que soube rubricar.

Todavia, fê-lo com certo à vontade, chegando a ter oito dilatados minutos de avanço sobre a concorrência: não soube (então) colocar no prato da sua balança o peso das capacidades que em tempos se lhe adivinhavam. E ficou-se na casca, a grande oportunidade desbaratada.

Uma palavra de esperança

A partida de Alpiarça foi retardada uma hora: iria abalar-se pelas 10 da manhã, o que implicou chegada a Leiria perto das quatro da tarde, com os estômagos a darem horas e toda a gente

bras de confiança no futuro e, já agora que se estava com a mão na garrafa, motivo para saudar com espumoso os anos 50 de Sidónio de Sousa, o director da corrida que, segundo o comunicado oficial, tinha provocado «regozijo pelo passamento».

Evidentemente que se tratava, para além de «gaffe», uma calinada de todo o tamanho. Uma das várias em que foi fértil o português amalgamado que servia de redacção aos comunicados do júri da prova. Que diabo: ficaria muito caro levar no grupo quem soubesse escrever sem tantos atentados à língua pátria?

Martins passa ao lado de um nome brilhante

Marchemos, porém, de Alpiarça para Leiria. Andamento pachorrento, mesmo quando

não muito recuados tinham tido a coragem de se classificar de profissionais, como foi o caso de Francisco Miranda ou José de Sousa Santos. Afinal, uma atitude que só lhes ficou bem, sabido como é que a quase totalidade dos homens que montam na bicicleta para fazer espectáculo são pagos por clubes ou marcas, auferindo desde os 50 contos mensais de Fernando Mendes aos 30 de Firmino, com passagem pelo comum dos vinte e tal, que é quanto embolsa a maioria destes «amadores» do pedal.

Ninguém os poderá censurar: tiveram, na temporada que não terminou ainda, perto de sete mil quilómetros para percorrer, entre o público: e de algum lado lhes teria de chegar o dinheiro para sustento da família, pelo menos.

Fama e proveito

Regressemos, uma vez mais, à caminhada arejada para Leiria, lembrando como o bom do 63, o taviense António Palma, leva as coisas a sério: boa meia hora do período de aquecimento foi consumida na leitura pacata do Betman e do Tio Patinhas, do Garra Cinzenta e do super-homem. Palma foi o louco, louco que tentou a escalada da Arrábida, premeditando-a demasiado cedo: ficaria sem pinga de força às portas de Setúbal, vendo os demais passarem por ele como vertigens. A partir daí, rumo a Leiria, passou a ser companheiro dilecto e namorado do carro-vassoura, onde José Maria Videira anunciava a Ciprac e distribuía música eufórica para animar feridos e convalescentes.

Deixemos de divagações e tomemos já o pulso à corrida, quando se largou ontem, de Leiria, rumo a Loures. Mais dois dopados eram anunciados: Benedito Ferreira e Joaquim Silva, a dizimarem o Coimbrões, a tornarem Márcio Santos um director impotente, um argumentista sem enredo para contar aos patrocinadores da Fagor, em defesa de uma turma mutilada dia-a-dia. Todavia, se encaramos como, por isto ou aquilo, cinzento ou azul, se ia falando do clube portuense e da marca apoiante, no quotidiano da Volta bem se poderá dizer que foi um esmagador sucesso de popularidade...

Algarve: miragem

Bem: aí vamos nós, Leiria para trás, Loures no horizonte. Jorge Corvo na estrada, lágrima furtiva, a escoar-se no aplauso aos sucessores. Centenas de caçadores a travarem o gatilho e a virem aplaudir os ciclistas, com prejuízo do ruído que ia desbarar a passarada. A descida para Alcobaca a bons oitenta à hora, como se os mocetões do pedal



O prof. Lopes Marques, director-geral dos Desportos: «O ciclismo terá de ser totalmente revisto».

quizessem sair em beleza de uma «Volta» em que o negrume foi quase permanente marca de orela.

Perto de Alfeizerão, um troço de estrada em construção, que não mereceu honras de neutralização, iria provocar a hecatombe do dia: sete homens a «furar» (Jacinto Paulinho, João Marta, Alfredo Gouveia, Manuel Martins, António Castro, Manuel Alves e José Amaro). Poelrada que só visto, uns sobressaltos que faziam saltar os carros e as bicicletas. Francisco Miranda apanha um susto tremendo: a corrente da roda salta e vale-lhe prontamente o colega Adelino Teixeira para que as aspirações no cerco a Floriano não fossem por água abaixo.

Vargues era outro dos centros dos olhares. Já se sabia que tanto o Porto como o Lousa lhe acenavam convidativamente: 50 contos por mês, material pago, e residência por conta foi quanto o rapazinho do Campinense, grande e prometedora revelação do nosso ciclismo, pediu a quem o quer arregimentar para outras paragens, que não sejam o seu Algarve, alfofre de ciclistas que não teve a honra de ver em acção o filho que foi o «enfant-gâté» da corrida-80. Algarve a quem a organização voltista desconheceu, pedindo 180 con-



Floriano: o fim de um sonho

tos para levar o «show» à pista do Ginásio de Tavira, o clube proprietário da pista que só é cedido ao Clube de Tavira, quando Brito da Mana e seus colegas abrem os cordões à bolsa. Pista que, entregue à guarda de um funcionário, está a abrir fendas por todos os lados, perdido o ar domingueiro com que recebia visitas de gala.

Meninas e meninos

Mais «furos» na corrida, «furos» de toda a ordem. Num dos carros do F.C. Porto (e BU-33-

04) uma senhora ia lendo foto-novelas, enquanto se ziguezagueava pela estrada, bem nas barbas de Sidónio de Sousa, que como director de corrida foi um bom sujeito. Se a simpatia não governa, também ser bom rapaz não é modo de vida.

Adiante. Um punhado de homens arranca aos 50 quilómetros: o sol de pouca dura. João Costa ia sorrindo para o pai Lucas, o homem rijo que persistiu em levar na prova o rebento como último espadachim de um quarteto que perdera pelo caminho força e convicção. Dentro de outro carro (da Coelima: o PP-87-39) um menino seguia espantado e sereno a corridinha dominical. A bagunça implantada na caravana não podia divorciar-se nem na hora do adeus.

Floriano nas «lonas»

Dagorda: o caso da jornada. Floriano «fura» e troca de máquina com um companheiro. Vê-se que demora a retomar o ritmo, que pedala em dificuldade numa bicicleta a que só está acostumado. Quando o treinador João Marcelino remedeia a coisa, já Francisco Miranda colocara as cartas na mesa. Há uma barafunda que só visto, ordena aos berros, trovões a saírem pelos vidros das viaturas. O «amarela» em dificuldade, Francisco Miranda como se tivesse asas nos pés, o francês da escolta de Floriano (rosa, das Gálias) a não poder dar o braço ao comandante, os de Sangalhos a grudarem-se na estrada, incapazes de neutralizarem o golpe fatídico que vinha do inimigo maior.

Era o delírio entre as hostes do Lousa. Estava-se na Malveira: Miranda cumpria o que nos prometera, na manhã fresca de Leiria.

Loures é o sétimo céu, para Miranda e compadres de fuga: Fernando Fernandes, Luís Teixeira, António Coelho, José de Sousa Santos, Luís Vargues e Abel Coelho. O sacrifício de José Amaro, obrigado a renunciar em proveito de tentar salvar Floriano, colega em desgraça, acabaria por redundar em benefício de Leonel Miranda, o técnico em estria no Lousa, que entrava imponente de orgulho no topo do «capot» do seu carro, qual César vindo de novo arrebatado de reinos. Os 140 quilómetros, corridos a 40,465 de média, tinham sido aproveitados até à última pingui-nha: Miranda vestia-se de sol, Vargues ficava a 13 segundos, Floriano passava a distar um minuto e dois segundos da fila cimeira. O contra-relógio torna-



Fernando Mendes, na hora da abalada: «se me destapam a boca, conto tudo o que sei sobre este ciclismo».

a comentar desfavoravelmente mais esta triste ideia de uma organização que, se fizermos bem as contas, pouco teve que se salvasse de um total e demónico descalabro.

Na véspera, a convite das Cooperativas locais e por iniciativa dos trabalhadores da terra, a caravana fora contemplada com uma deliciosa «Sopa de pedra». Um toque de originalidade, que fica a inscrever as Cooperativas de Alpiarça no rol (bom) das coisas saudáveis que se viram pelo caminho desta «Volta» de triste memória. Para a história, aqui ficam: Agro-pecuária da Goux e Atela, Alfredo Lima, Mouchão do Inglês, Quinta de São João, Unidade, Coopercarro, Coopseral, Tractoral, O Chouriço, Copimarte, Coprovlarça, Coopvinhal, Electroal, Factoragro, A Castelobras, Construção Civil, Co-opoc, Espátula, O Futuro e O Seular. Muitos braços e muitas cabeças que labutam na produção agrícola, em metalomecânica, na produção industrial, na construção civil, nos mais diversos, mas honestos serviços. Foi o efêmero encontro de voltistas com gente de outras lides. O pretexto para se escutarem pala-

José Martins teve ordem de saída. No carro de Sidónio de Sousa, o meretíssimo acompanhante (o juiz dr. Barbas de Azevedo, magistrado da comarca de Anadia que fez o gosto ao dedo presidindo durante largos períodos à corrida) lá ia orientando a marcha dos trabalhos: com aparelhagem sofisticada, diversos jornalistas e directores desportivos iam escutando os constantes desencontros entre o presidente do júri e o director da corrida, frequentemente cortados por intervenções de Francisco Nunes, o secretário-geral que, como o César Grácio dos futebolistas, sabe mais daquilo de que todos os outros juntos.

O seleccionador nacional de ciclismo (Honório Francisco) também ia na etapa: escolheria, para a próxima presença do ciclismo português na «Volta à França do futuro», um punhado de nomes para ficarem debaixo de olho. Eis o lote: Adelino Teixeira, António Coelho, Belmiro Silva, Fernando Fernandes, Floriano Mendes, Jacinto Paulinho, José Rosa, Luís Teixeira, Luís Vargues, Manuel Martins, Manuel Oliveira e Rui Azevedo, prescindido dos que em tempos

NACIONAL RADIO, S.A. L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MÂRCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR

50 ANOS
NACIONAL RADIO
1930-1980



O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA



Francisco Miranda, 28 anos, pai de Paula: até ver, um triunfo que bem mereceu

va-se ainda mais apetitoso. Amaro, cordeiro imolado, ficava-se nas lágrimas.

Apoteose

U mar humano coalhava, do Estoril a Cascais, em onda de indimentável apreço pela mais popular e admirada competição desportiva. Um a um, os tempos iam saltando para a tabela: o vento que varria a estrada, no Guincho, rasgava as caras, mas não amedrontava as pernas dos sobreviventes da Volta, 36 com inteira justiça, Benedito e Joaquim Silva metidos a martelo na festa só para não irem para casa a vinte e poucos quilómetros de escreverem a sua proeza.

Belmiro prega um arripio de frio no Lousa e no Campinense. Mas possante como um cavalo do «Derby», aí vem Francisco Miranda, uma trovada de vivas e de palmas e de festejos à sua espera. Salvo erro da alimentação

descuidada, aí tínhamos o homem da Volta-80 definitivamente de amarelo, coroa de louros e flores, uma dilatada centena de contos a enfiar-se pela algebeira, fama e proveito num saco só, o nome para a lenda.

José Amaro abraça-se a chorar:

— Podia ter ganho em Loures, a minha terra: mas fiquei parado, a rebocar o Floriano.

Vargues, juventude de 19 anos a bater à porta:

— Sim, senhor: o Miranda ganha bem. Mas olhe que eu cheguei a ter cá um certo sonho...

Miranda, na hora de subir bandeira, cumprimentava Belmiro. Modesto, tímido, como que passando despercebido, o herói de 78 estendia a mão ao amigo de profissão:

— O Francisco Miranda bem merecia este triunfo. Por mim, fico feliz por ter sido ele o vencedor.

Miranda, no momento em que rasgava em alegria:

— Foi a minha melhor vitória, quando ao princípio da Volta eu só sonhava com o 2.º ou o 3.º lugar.

Todo ele escorre água, parece que se destapou uma panela fervendo a cem graus.

— Quero dedicar a vitória à minha mulher, à minha filha, à gente do Lousa, aos meus colegas, ao clube, aos directores, ao treinador. Sabe que mais? A toda a gente. Todos foram muito bons para mim, todos me apoiaram. Mesmo os outros ciclistas, os que lutavam comigo, sempre me respeitaram: não tenho nada a dizer em desabono de quem quer que seja.

Viaja para o controlo anti-«doping». Lembra-lhe o caso de Marco Chagas. Francisco Miranda serena instantaneamente:

— Ná, não há novidade. Comigo podem contar: nunca to-

mei nada que não fosse permitido.

O lavar dos cestos

O tenente Couto e o sargento Dias Costa, que tinham marcado (à frente da Brigada de Trânsito) um dos mais notáveis serviços de sempre em qualquer «Volta», suspiravam de alívio: nada de grave, tirando aquela estúpida morte no Alentejo, quando o espectador desprevenido arriscara o corpo num vale-tudo sem mérito.

Os carros da caravana publicitária regressavam a penates, dever cumprido para alguns: «Choice» (Oscar Machado, Milagres e Kabir em tempo de merecerem promoção), «Sumol» (Teodósio Marques, Franco Afonso e Matos a espalharem alívio para todas as sedes e a justificarem umas férias longe da turbulência), a «Fidelidade» (mostrando o dedo de Fernando Delgado que, pelos vistos, sabe de «marketing» tanto como de futebol).

Florianos Mendes estava cabisbaixo:

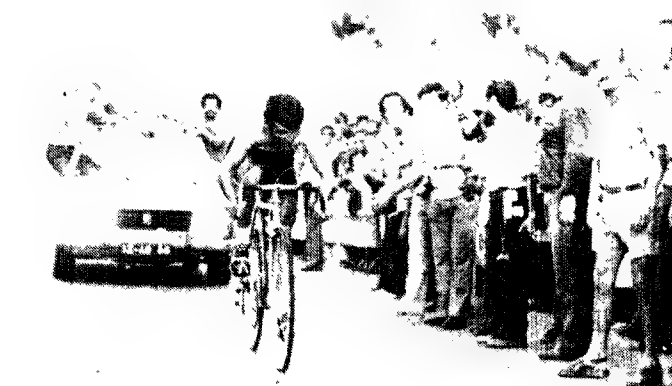
— Quando o Chico fez a primeira fuga, ainda lá fui: na 2.ª já não tinha força nas pernas, estava todo ratado. A bicicleta era pequena para mim, a camisola pesava-me que nem chumbo, dos oito dias em que andei com ela.

Como que tentando contentar-se:

— Daqui por um ano será outra coisa. Mas, só se não tiver «furos» nem quedas. Nesta «Volta», todas as equipas tentaram deitar-me abaixo, parecia que se tinham encarniçado contra o Sangalhos, que andavam para aqui por conta do Mendes e do Andrade.

Passa água pelos lábios. E continua:

— Fisicamente, eu estava bem: de repente, tive de andar à força de antibióticos. Esta



Miranda no pódio

noite, em Leiria, não peguei olho: só pensava na corrida, no último ataque que eu sabia estar para cair em cima, talvez vindo do Porto, talvez do Miranda e do Lousa. Quería muito ganhar esta «Volta», para a dedicar à Ilda Maria, a minha namorada. Fica para outra altura. No chão, atapetado de papéis coloridos, jazia o último adeus da «Volta». Florianos entrou num

carro e o volante apontou para casa: as honras tinham mudado. Carlos Quinas e toda a equipa TV só tinham objectivos para alcançar Miranda e Vargues e Belmiro. O rapaz que zarpava de Leiria com a amarela, dormitava agora no banco traseiro de um automóvel todo amachucado, sem brilho.

Neves de Sousa



Fernando Fernandes: vitória em Loures



Floriano: a última pedalada



Belmiro Silva: êxito em Cascais

Classificações

13.ª etapa Alparça-Leiria (181 km)

1.º José Martins (Coel.)	5.07.29
2.º Raul Terêncio (Camp.)	5.10.26
3.º João Marta (Camp.)	m.t.
4.º Benedito Ferreira (Coel.)	m.t.
5.º Belmiro Silva (FC Porto)	m.t.
6.º Elias Campos (Lousa)	m.t.
7.º Rui Azevedo (Sang.)	m.t.
8.º José Amaro (Sang.)	m.t.
9.º Floriano Mendes (Sang.)	m.t.
10.º Manuel Correia (Camp.)	m.t.
11.º Manuel Martins (Coelima)	m.t.
12.º Francisco Miranda (Lousa)	m.t.
13.º José Silva (Vilan.)	m.t.
14.º José Rosa (Sang.)	m.t.
15.º Abril Coelho (Lousa)	m.t.
16.º Luis Vargues (Camp.)	m.t.
17.º Francisco Costa (C. Sol)	m.t.
18.º Vesc. Fernan. (Porto)	m.t.
19.º F. Fernandes (FC Porto)	m.t.
20.º Carlos Raimundo (Camp.)	m.t.
21.º Herculanio Silva (Sang.)	m.t.
22.º Norberto Medeiros (Coelima)	m.t.
23.º Jacinto Paulinho (Camp.)	m.t.
24.º Manuel Oliveira (Sang.)	m.t.
25.º Manuel Gomes (FC Porto)	m.t.
26.º Luis Teixeira (Coelima)	m.t.
27.º Manuel Zeferino (FC Porto)	m.t.
28.º Adelino Teixeira (Lousa)	m.t.
29.º António Castro (Vilan.)	m.t.
30.º Manuel Gonçalves (Tavira)	m.t.
31.º Manuel Alves (Vilan.)	5.27.36

Média do vencedor: 35,318 km/h.

14.ª etapa Leiria-Loures (140 km)

1.º Fernando Fernandes (Porto)	3.27.35
2.º Luis Teixeira (Coelima)	m.t.

3.º António Coelho (Tavira)	m.t.
4.º Francisco Miranda (Lousa)	m.t.
5.º J. Sousa Santos (Porto)	m.t.
6.º Luis Vargues (Camp.)	m.t.
7.º Venceslau Fern. (Porto)	3.28.43
8.º Manuel Gomes (Porto)	3.29.29
9.º Carlos Raimundo (Camp.)	m.t.
10.º Francisco Costa (C. Sol)	m.t.
11.º Belmiro Silva (Porto)	m.t.
12.º José Martins (Coelima)	m.t.
13.º José Terêncio (Camp.)	m.t.
14.º Raul Terêncio (Camp.)	m.t.
15.º Manuel Correia (Camp.)	m.t.
16.º Jacinto Paulinho (Camp.)	m.t.
17.º José Amaro (Sang.)	m.t.
18.º José Silva (Vilan.)	m.t.
19.º Manuel Oliveira (Sang.)	m.t.
20.º Herculanio Silva (Sang.)	m.t.
21.º Floriano Mendes (Sang.)	m.t.
22.º Adelino Teixeira (Lousa)	m.t.
23.º Manuel Alves (Vilan.)	m.t.
24.º Elias Campos (Lousa)	m.t.
25.º Manuel Martins (Coelima)	m.t.
26.º João Marta (Camp.)	m.t.
27.º Manuel Gonçalves (Tavira)	m.t.
28.º Joaquim Silva (Coimbrões)	m.t.
29.º José Rosa (Sang.)	m.t.
30.º Benedito Ferreira (Coimbrões)	m.t.
31.º Rui Azevedo (Sang.)	m.t.
32.º Manuel Zeferino (Porto)	m.t.
33.º Alfredo Gouveia (Coelima)	m.t.
34.º António Palma (Tavira)	3.32.04
35.º Norberto Medeiros (Coelima)	m.t.
36.º António Ferreira (Coelima)	3.33.17
37.º António Dias (Vilan.)	3.35.19
38.º António Castro (Vilan.)	3.49.53

Equipas

1.º Porto/UBP	10.23.53
2.º Lousa/Trinarianjús	10.24.39
3.º Campinense/Belarus	10.26.33
4.º Coelima	m.t.
5.º Sangalhos/Vinhos Bairrada	10.28.27
6.º Tavira/Paga Pouco	10.29.08
7.º Vilanovense/Rodovil	10.34.15

15.ª etapa Estoril-Cascais (contra-relógio Individual de 27,500 km)

1.º Belmiro Silva (Porto)	42.46
2.º Francisco Miranda (Lousa)	42.33
3.º Luis Vargues (Camp.)	44.03
4.º Floriano Mendes (Sang.)	44.35
5.º Fernando Fernandes (Porto)	44.54
6.º Luis Teixeira (Coelima)	45.10
7.º J. Sousa Santos (Porto)	45.27
8.º Alfredo Gouveia (Coelima)	45.38
9.º António Coelho (Tavira)	45.47

10.º Venceslau Fern. (Porto)	45.49
11.º Manuel Gomes (Porto)	45.51
12.º Manuel Zeferino (Porto)	46.01
13.º Manuel Oliveira (Sang.)	46.09
14.º José Rosa (Sang.)	46.33
15.º Benedito Ferreira (Coimbr.)	46.46
16.º Abel Coelho (Lousa)	46.48
17.º Jacinto Paulinho (Camp.)	46.55
18.º Manuel Martins (Coelima)	46.55
19.º Manuel Gonçalves (Tavira)	46.57
20.º José Martins (Coelima)	47.00
21.º Norberto Medeiros (Coelima)	47.24
22.º Herculanio Silva (Sang.)	47.27
23.º Joaquim Silva (Coimbr.)	47.33
24.º António Palma (Tavira)	47.35
25.º Francisco Costa (C. Sol)	47.37
26.º Rui Azevedo (Sang.)	48.02
27.º Adelino Teixeira (Lousa)	48.06
28.º Elias Campos (Lousa)	48.20
29.º Carlos Raimundo (Camp.)	48.23
30.º Raul Terêncio (Camp.)	48.35
31.º Manuel Alves (Vilan.)	48.58
32.º Manuel Correia (Camp.)	49.02
33.º José Silva (Vilan.)	49.21
34.º João Marta (Camp.)	50.15
35.º António Dias (Vilan.)	50.26
36.º António Castro (Vilan.)	52.35
37.º António Ferreira (Coelima)	53.51
38.º José Amaro (Sang.)	1.11.38

Equipas

1.º Porto/UBP	2.13.17
2.º Sangalhos/Vinhos Bairrada	2.17.17
3.º Coelima	2.17.43
4.º Lousa/Trinarianjús	2.18.17
5.º Campinense/Belarus	2.19.21
6.º Tavira/Paga Pouco	2.20.19
7.º Vilanovense/Rodovil	2.28.45

GERAL INDIVIDUAL

1.º Francisco Miranda (Lousa)	52	39	56
2.º Luis Vargues (Campinense)	52	40	49
3.º Belmiro Silva (Porto)	52	41	43
4.º Floriano Mendes (Sang.)	52	42	10
5.º F. Fernandes (Porto)	52	43	17
6.º Luis Teixeira (Coelima)	52	44	28
7.º V. Fernandes (Porto)	52	44	48
8.º José Sousa Santos (Porto)	52	44	48
9.º Manuel Zeferino (Porto)	52	47	39
10.º José Rosa (Sangalhos)	52	47	54
11.º António Coelho (Tavira)	52	48	19
12.º Manuel Oliveira (Sang.)	52	48	38
13.º Manuel Martins (Coelima)	52	53	45
14.º José Martins (Coelima)	52	54	20
15.º Manuel Gonçalves (Tavira)	52	54	58
16.º Manuel Gomes (Porto)	52	57	54

17.º Abel Coelho (Lousa)	52	58	03
18.º Jacinto Paulinho (Campin.)	52	58	25
19.º Rui Azevedo (Sangalhos)	52	59	32
20.º Herculanio Silva (Sang.)	53	00	28
21.º Benedito Ferreira (Coimbr.)	53	01	39
22.º Norberto Medeiros (Coel.)	53	03	20
23.º Alfredo Gouveia (Coelima)	53	04	00
24.º Francisco Costa (C. do Sol)	53	04	52
25.º Raul Terêncio (Campin.)	53	07	25
26.º Joaquim Silva (Coimbrões)	53	10	43
27.º João Marta (Campinense)	53	10	49
28.º Manuel Correia (Campin.)	53	13	49
29.º Adelino Teixeira (Lousa)	53	18	06
30.º António Ferreira (Coelima)	53	22	49
31.º António Dias (Vilanovense)	53	23	14
32.º Elias Campos (Lousa)	53	23	19
33.º José Amaro (Sangalhos)	53	29	24
34.º António Palma (Tavira)	53	31	38
35.º José Silva (Vilanovense)	53	34	25
36.º Carlos Raimundo (Campin.)	53	41	13
37.º Manuel Alves (Vilanovense)	53	46	16
38.º António Castro (Vilanov.)	54	45	51

GERAL POR EQUIPAS

1.º Porto/UBP	158	12	10
2.º Sangalhos/Vinhos Bairrada	158	26	22
3.º Coelima	158	29	17
4.º Lousa/Trinarianjús	158	44	10
5.º Campinense/Belarus	158	51	56
6.º Tavira/Paga Pouco	159	25	10
7.º Vilanovense/Rodovil	160	02	44

GERAL camisola Verde (Pontos) — 1.º Francisco Miranda (Lousa), 55 pontos; 2.º Manuel Martins (Coelima), 40; 3.º Luis Teixeira (Coelima), 34; 4.º Floriano Mendes (Sangalhos), 32; 5.º José Martins (Coelima), 30.

GERAL Montanha — 1.º Floriano Mendes (Sangalhos), 30 pontos; 2.º Luis Teixeira (Coelima), 24; 3.º Francisco Miranda (Lousa), 13; 4.º Benedito Ferreira (Coimbrões), 10; 5.º José Sousa Santos (Porto), 9.

GERAL Camisola rosa — 1.º Elias Campos (Lousa), 14 pontos; 2.º Alfredo Gouveia (Coelima), 6; 3.º Raul Terêncio (Campinense), 6.

GERAL Combinado — 1.º Francisco Miranda (Lousa), 5 pontos; 2.º Floriano Mendes (Sangalhos), 9; 3.º Luis Teixeira (Coelima), 11; 4.º Manuel Martins (Coelima), 24; 5.º José Martins (Coelima), 29.

Média geral da «Volta»: 33,399 km/h para 1842 quilómetros.
Média do «camisola amarela»: 34,965 km/h

PUB

Joaquim Ezequiel

Fabricante das capas para automóvel "GÓNIA"

Presente na Volta a Portugal



Joaquim Ezequiel

Telef. 208 06 13
Vila Nogueira de Azeitão
2900 Azeitão

Futebol

Poucas alegrias em fim-de-semana internacional

Vários clubes efectuaram no passado fim-de-semana um «fartote» de jogos com equipas estrangeiras. Os resultados não sendo famosos serviram pelo menos de rolagem.

O Sporting de Espinho venceu o 7.º torneio internacional de futebol da Costa Verde ao derrotar o Desportivo da Corunha (Espanha), por 3-1.

No jogo de apuramento do 3.º e 4.º classificados, o Salgueiros venceu por 2-0 a Sanjoanense. Na final do torneio, os locais, mais bem apetrechados, desforraram-se da derrota de 3-2 que o conjunto espanhol lhes impusera há oito dias no seu campo.

Moinhos aos 20 minutos Reis (aos 36) e José Freixo aos 50 de penaltie marcaram pelo Espinho. José Luis fez o golo dos espanhóis, aos 76 minutos. Pelo Espinho alinharam: Espinho - Serrão; Coelho (Ruben), José Freixo, Amândio (Pinto Ribeiro) e Raul; João Carlos, Carvalho, e Moinhos (Herminio); Vitorino (Canavaro) Reis e Santos. Apitou o encontro Raul Ribeiro.

O Olhanense perdeu ontem por 1-3 ante o Linense (de Espanha) em jogo de consolação do 6.º troféu de futebol Baía de Algeciras.

O Olhanense alinhou: Rosa; Filinto, Bolira, Titc e Lino; Jaimeiro, Rias e Reina, Mairo (Waldo), Nené e Reinaldo.

Noutro jogo o Badajoz derrotou o Juventude de Évora por grandes penalidades, após um empate a um golo no fim do tempo regulamentar, conquistando o 3.º lugar no terceiro torneio de futebol Cidade de Cáceres.

Bolota marcou pelos eboren-

ses aos 24 minutos e Zubitur empatou na segunda parte. Nas grandes penalidades, o Badajoz venceu por 4-3.

O Juventude alinhou: Peres; Simpício, Ricardo, Sabu e Modas; Baia, Carvalho e Bolota (Lelo); Fernando, Faria e Quim (Edvaldo).

Frente a uma selecção da Bulgária o Sporting Clube de Braga empatou 0-0 em jogo particular no Estádio Primeiro de Maio em Braga.

Os bracarense, a subirem de rendimento de jogo para jogo, mastraram-se bastante coesos no conjunto, impondo um certo domínio durante a partida.

O «onze» bracarense foi constituído por: Walter; Artur, Luis Horta (Nelito aos 89 minutos), Duarte e João Cardoso; Paulo Rocha, Iglésias e José Artur; Chico Faria, Germano e Jacques.

F. C. Porto um 3.º lugar de consolação

O «AZ/67» da Holanda ganhou em Gijon, a 18.ª edição do Torneio da Costa Verde ao vencer o Sporting de Gijon por 3-2.

O Futebol Clube do Porto classificou-se em 3.º, tendo derrotado o Levski de Sofia por 3-1. Jogaram pela equipa das Antas: Fonseca; Gabriel, Simões, Fernando e Lima Pereira; Frasco, Rodolfo e Quinto; Miromar, Coelho e Costa.

Académico de Viseu vence «Torneio da Terra»

O Académico de Viseu venceu o 1.º Torneio Quadrangular da

Cidade de Viseu ao derrotar o Amora por 2-0. Para o 3.º lugar qualificou-se o Viseu e Benfica que derrotou o Beira-Mar por 1-0.

A final de ontem fez alinhar pelo lado do Académico os seguintes jogadores: Hélder; José Manuel, Alfredo, Emanuel e Sobreiro; Baltasar, Águas e Rodrigo; Flávio, Gerúcio e Moreira. O «onze» do Amora foi integrado por: Torres; Hélder, Figueiredo, José Mendes e Peixoto; Nasciso, Peireirinha e Pinto; Jorge, Arnaldo e Vítor Baptista.

Torneio também na Póvoa

O Fasmalição derrotou o Fafe por 1-0 ganhando o primeiro torneio de futebol da Póvoa de Varzim. O Penafiel venceu o Varzim por grandes penalidades (6-5), após 1-1 no fim dos 90 minutos, obtendo o 3.º lugar. Vasco (aos 20 minutos) foi o autor do golo da vitória fasmaliçense.

No Penafiel-Varzim, a turma local marcou primeiro, por (55 minutos), mas Fafe empatou (78 minutos) e obrigou à marcação de penalties, favorável à sua equipa.

Particulares

O Boavista derrotou no Estádio do Bessa o Vitória de Guimarães por 1-0, em jogo particular. O único tento foi obtido por Júlio aos 27 minutos.

As equipas alinharam: BO-AVISTA: Matos; Peres (Adão, 66 m), Barbosa, Artur e Cacheira; Bravo (Almeida, 59), Eliseu e Ailton; Júlio, Jarbas (Folha, 59) e Palhares.

VITÓRIA DE GUIMARÃES: Damas (Melo, 45); Ramalho, Tó Zé, Barrinha e Gregório; Ferreira da Costa, Festas e Abreu (Salvador 45); Fonseca (Cândido, 74), Mundinho e Blancker.

O Marítimo do Funchal, da 1.ª divisão, derrotou em Angra do Heroísmo, o Lusitânia, da 2.ª por 4-3.

No anterior encontro, também de carácter particular e disputado na sexta-feira, as duas equipas empataram a um golo.

Honved dá 8 ao Valetta preparando-se para o Sporting

O Honved de Budapeste venceu o La Valetta, Malta, por 8-0 em jogo da primeira «mão» da fase preliminar da Taça dos Campeões europeus de futebol, disputado na capital húngara.

O vencedor da pré-eliminatória defronta o Sporting, campeão português, na primeira eliminatória da competição.

Ao intervalo, os húngaros venciam por 4-0, golos de Bodonyi, Garaba, Esterhazi e Kocsis, aos 3, 4, 25 e 44 minutos, respectivamente. No segundo tempo, marcaram Dajka, aos 53 e 55, e Varga, aos 86 e 90. O encontro, presenciado por quatro mil espectadores, foi arbitrado pelo albanês Ramiz Pregja.

O jogo da segunda «mão» disputa-se em La Valetta, dia 2 de Setembro.



Duas obras que avançam

Máquinas da Engenharia Militar cedidas ao Sporting operam já no que vai ser a piscina e o campo de treinos revalidado, situados mesmo ao lado do Estádio José Alvalade. Na foto de baixo a construção (já bastante mais adiantada) do Pavilhão do Benfica

Placard

Formação de árbitros

Na secção de desportos do INATEL, Calçada de Santana, 180, estão abertas inscrições, até 30 de Setembro, para a frequência de cursos de formação de árbitros de andebol, basquetebol, futebol e voleibol, a levar a efeito pela comissão distrital de árbitros da delegação de Lisboa. Os interessados poderão colher esclarecimentos e informações naquela secção.

Nadar dentro de uma gaiola...

O sul-coreano Cho Oh-Ryon tornou-se o primeiro homem a realizar a nado a travessia do estreito entre o seu país e a costa japonesa - revelou a policia ma-

ritima do Japão.

Oficiais da Polícia disseram que Cho nadou os 49,5 quilómetros entre Pusan (Coreia) e Saizaki (Japão) em treze horas e dez minutos.

Cho, de 30 anos, nadou dentro de uma gaiola, para resistir aos ataques dos tubarões e enfrentou fortes correntes marítimas, tendo sido apoiado por um barco onde se deslocavam o seu treinador e alguns médicos.

Onadador sul-coreano, medalha de ouro nos Jogos Asiáticos de 1970 e 1974, preparou-se duramente para a prova durante sete meses consecutivos.

Nadadores franceses em Lisboa

São os seguintes os 16 nada-

dores franceses que defrontarão Portugal nos próximos dias 23 e 24 em Lisboa, na categoria de juniores (nascidos em 1963): «Sprinters»: Jacques Favre, Jean-Christian Fuentes, Bruno Norac, Philippe Poucelot; meio-fundo e fundo: Thierry Boulonnais, Philippe Aramini, Jacques Tuset, Frederic Jourdain; costas: Jean-Philippe Riblet, Christophe Brun, Gil Norieras; bruços: Pascal Fontaines, Laurent Petermann, Nicolas Boucher; mariposa: Eric Meyer e Richard Rivard.

Randolph abandona o boxe

O pugilista americano Leo Randolph anunciou, em Spokane, que abandonava a compe-

tição.

Randolph, que tem 22 anos, medalha de ouro dos Jogos Olímpicos de Montreal em 1976, tinha ficado sem o título mundial dos pesos pluma (versão WBC), no sábado passado em Spokane, num combate com o argentino Sergio Victor Palma, que o bateu por KO ao 5.º assalto.

Andebol

FC Porto brilha em Espanha

O F.C. Porto derrotou em Pontevedra, a turma espanhola de andebol da Sociedade Desportiva Teucro, da divisão de honra, por 19-14 (10-7), vencendo o troféu «Festas do Peregrino».

O conjunto nortenho, comandado pelo professor António Cunha, actuou desfalcado de Hernani e Ricardo, em férias, baseando o seu jogo numa defesa sólida e no contra-ataque.

O jogo de retribuição, que servirá para apresentação da turma nortenha para a próxima época, está marcado para o dia 11 de Outubro.

O FC Porto alinhou e marcou: Amorim (Mendonça); Paulo, Remelhe (1), Vitor (2), Fernando (2), Areias, Pininho (5), Nuno (2), Jorge (5), Monteiro, Zé e Mario (2).

O jugoslavo Bozidar, que a época passada representou o clube, depois de ter passado por Pontevedra, assinou um contrato válido por um ano com o clube espanhol Octavia de Vigo, da divisão de honra.

Bozidar, que voltará a ser profissional, recebeu, pela transferência, um milhão de escudos. O professor António Cunha afirmou que esta verba foi considerada em Espanha «uma verdadeira loucura». NQA OPINIÃO DOS ESPANHÓIS - disse - «o jogador vale esta fortuna» e esta é, para já, a transferência mais cara do andebol espanhol.

Portugueses em Nice

Hélder de Jesus primeiro na milha



Hélder de Jesus



Aurora Cunha

Helder de Jesus classificou-se, no «meeting» internacional de atletismo de Nice, em primeiro lugar na corrida milha. Jesus obteve o tempo de 3:58.1 e cortou a linha de chegada à frente do canadiano J. Craig (3:58.4) e do norte-americano McChesney (3:59.4).

Nos 5000 metros, José Sena e Aniceto Simões classificaram-se respectivamente em 5.º e 10.º lugares, com os tempos de 13:26.9 e 13:42.00. O vencedor, o queniano Waigwa, obteve o tempo de 13:22.2.

Finalmente, nos 800 metros, Cabral foi o sétimo com o tempo de 1:49.5, terminando com mais 2 segundos que o vencedor, o norte-americano Robinson, com 1:47.5.

Aurora Cunha - nona nos 3 mil metros

Aurora Cunha classificou-se em nono lugar na final do Campeonato Mundial dos 3000 metros, disputada em Sittard.

Aurora Cunha, que vencera na véspera uma série de apuramento, realizou o tempo de 9:11,2 minutos, cerca de 23 segundos mais que a vencedora, a Alemã federal Birgit Friedmann.

Friedmann estabeleceu um novo recorde do seu país, percorrendo a distância em 8.48,1, seguida da sueca Caroline Nemetz (8.50,3) e da norueguesa Ingrid Christen (8.58,8).

Aproveitando a realização do campeonato mundial dos 400 metros barreiras e dos 3000 metros, realizou-se a primeira corrida oficial dos 10 000 metros senhas, ganha pela britânica Kathryn Binns, que estabeleceu o primeiro recorde mundial da distância, em 32.57,2 minutos.

Natação

Recordes caem em Coimbra

Rui Borges, do F. C. Porto, estabeleceu novo máximo nacional de infantis nos 1500 metros livres durante os Campeonatos de Portugal de Natação.

Rui Borges percorreu a distância em 17 minutos e 36 segundos 07 centésimos na prova que se disputou nas piscinas municipais de Coimbra.

A sua passagem nos 800 metros, Rui Borges bateu também o recorde nacional no tempo de 9 m 22 s e 46 c.

Vasco de Sousa, do F. C. Porto, estabeleceu novo máximo nos 200 metros juniores no tempo de 2 minutos 35 segundos e 89 centésimos.

Outro máximo nacional foi estabelecido nos 100 metros costas infantil por José Carlos Moreira, também do Porto, no tempo de 1 m 3 s e 81 c.

João Mendes dos Santos, do Benfica, estabeleceu novo máximo nacional de juniores, nos 200 metros mariposa, com o tempo de 2:12,00.

Os vencedores foram: 400 metros estilos masculinos: João Mendes Santos (Benfica), 5:06,01 minutos. 400 metros estilos femininos: Teresa Figueiras (Porto), 5:25,77. 4x100 metros estilos masculinos: Benfica, 4:19,54. 4x100 metros femininos: F. C. Porto, 4:51,32. 100 metros livres masculinos: Paulo Azevedo (Algés), 57,45. 100 metros livres femininos: Alexandra Silva (Porto), 1:02,84. 100 metros bruços masculinos: Alexandre Yokochi (Benfica), 1:10,94. 100 metros bruços femininos: Ana Peralta (Benfica), 1:17,96. 400 metros livres masculinos: José Leite (Fluvial Portuense), 4:19,94. 400 metros livres femininos: Alexandra Silva (Porto), 4:36,35. 200 metros costas masculinos: Paulo Azevedo (Algés), 2:20,30. 200 metros costas femininos: Teresa Figueiras (Porto), 2:33,95. 200 metros mariposa masculinos: João Santos (Benfica), 2:12,00. 200 metros mariposa femininos: Alexandra

Nogueira (Benfica), 2:31,38. 200 metros estilos masculinos: João Santos (Benfica), 2:21,42. 200 metros estilos femininos: Teresa Figueiras (Porto), 2:34,64. 1500 metros livres masculinos: José Baltar Leite (Fluvial), 17:18,16. 800 metros livres femininos: Alexandra Silva (Porto), 9:32,56. 200 metros livres masculinos: João Freitas (Fluvial), 2:03,99. 200 metros livres femininos: Alexandra Silva (Porto), 2:13,45. 200 metros bruços masculinos: Alexandre Yokochi (Benfica), 2:34,99. 200 metros bruços femininos: Ana Cristina Peralta (Benfica), 2:47,72. 100 metros costas masculinos: José Carlos Moreira (Porto), 1:03,81. 100 metros costas femininos: Teresa Figueiras (Porto), 1:10,85. 100 metros mariposa masculinos: João Mendes Santos (Benfica), 1:01,17. 100 metros mariposa femininos: Alexandra Nogueira (Benfica), 1:10,19. 4x100 metros livres masculinos: Fluvial, 3:51,51. 4x100 metros livres femininos: Porto, 4:20,77.

Cultura e espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«O HOMEM DO SACO», de Manuel António Pina. Encenação: João Luís. Cenário e figurinos: Rosa Ramos. Música: João Paupério. Interpretação: António Fonseca, Isabel Roxo, Jorge Mota e Jorge Paupério. Grupo Pé de Vento (Colectivo de Animação Teatral). Porto. 19-7-1980.

No último fim-de-semana (1), havia no Porto, e penso que ainda se mantém (1), quatro espectáculos de teatro, coisa de que aqui em Lisboa não nos podíamos gabar. E todos com mais ou menos interesse: quer dizer, todos situados na área do teatro independente.

Há, infelizmente, nesta situação de fartura aparente e bem agradável, um sinal da doença que há muito (desde sempre?) acomete o teatro português, que é a doença da desorganização, bastante agravada pelo Governo da dita (ainda não dura) AD. Porque só poder estreitar espectáculos precisamente quando há menos público para os ver, implica uma incapacidade ou uma impossibilidade de planificação de que todos sofremos.

Já aqui comentei um dos quatro espectáculos citados (2), pelo que me limitarei a cronicar sucessivamente sobre os três restantes.

Consegui, pela primeira vez, apanhar o Grupo Pé de Vento, um dos três grupos portugueses regularmente subsidiados e de cujo trabalho tinha ouvido boas referências, aliás perfeitamente justificadas.

A partir de um texto do poeta António Manuel Pina, que o grupo trabalhou à sua maneira, o Pé de Vento criou um destes espectáculos feitos para pensar nas crianças (como os anteriores, aliás), mas capazes de agradar a gente de todas as idades.

A simplicidade e a escas-

Os meninos já comem a sopa toda?



«O Homem do Saco» pelo Grupo Pé de Vento

sez de meios não só não são incompatíveis com o espírito de invenção como até o espreitam. É sabido, e este espectáculo confirma-o uma vez mais. A história inicia-se com a presença de dois actores, ambos músicos, e de um enorme saco, bonito nas suas cores variadas. O espectáculo vai desenvolver-se no sentido de provar que o homem do saco («se não comes a sopa toda, olha que chamo o homem do saco», ainda se diz para aí?) não é necessariamente o mau da história, pelo contrário, pode ser um homem bom a ponto de desfazer-se em coisas bonitas para os meninos. E assim ele se transforma, vi-

rando o chapéu do avesso, no velho Pai Natal.

E, certamente, o espectáculo desenrola-se pela abertura do saco que sobe como se fosse um pano de boca e deixa ver uma espécie de caixa de surpresas que, aberta, adquire a forma de um pequeno palco, com as suas abas, onde brilham minúsculas lâmpadas de várias cores que conferem ao espaço qualquer coisa como a magia de uma feira de brincar.

O texto pretende demonstrar que os «fantasmas» com que era (é) costume assustar as crianças não existem: são invenções de pais preguiço-

sos, demasiado ocupados, infelizes, ou simplesmente sem imaginação. Para isso, traz ao palcosinho referido alguns símbolos desse mundo de medos: o Papão Queijo, a Bruxa com os seus animais e a sua vassoura, o Lobo Mau (personagem dos desenhos animados), o Policia-Ladrão, ou vice-versa (uma actriz que é de um lado Ladrão e do outro Policia), personagens muito ricas nas imagens caricaturais em que se apresentam e na maneira como jogam o oposto da imagem ideológica que delas tradicionalmente temos.

Trata-se, é claro, de um problema para os papás e para os educadores habituais a utilizar os clichés do Bem e do Mal, do castigo e da recompensa, e que aqui são confrontados com a necessidade de repensarem esses esquemas porque as crianças exigem outro tipo de abordagem dos problemas.

O humor inconformista do texto, ainda que discutível, a graça e a imaginação do espaço cénico e dos figurinos, a qualidade da música e dos jogos musicais, em especial por parte do «viola», o nível dos intérpretes, tanto a representar como a tocar e a cantar, fazem deste espectáculo mais uma daquelas surpresas em que é relativamente fértil o nosso teatro independente: são elas que fazem a felicidade do espectador obrigado a correr os palcos do País onde tantas vezes depara com os «fantasmas» a sério que este «Homem do Saco» quer desmistificar. Deste, felizmente, poderá dizer-se, e será essa a vingança da criança que fomos, bendito homem do saco, de ti não tenho eu medo. Sou mesmo capaz de te amar um pouco.

- (1) O leitor deve fazer o favor de se imaginar em Julho.
- (2) Ver «DL» de 22-7-1980.

Novos livros

«O Homem no Arame»

de M. Judite de Carvalho

maria judite de carvalho

O HOMEM NO ARAME



«O Homem no Arame» é o título do último livro de Maria Judite de Carvalho. A edição vem chancelada pela Bertrand, que incluiu o livro na sua colecção Autores de Língua Portuguesa. No volume reúnem-se largas dezenas (quase uma centena) de crónicas publicadas entre 1970 e 1975, no «DL». E cabe aqui lembrar que Maria Judite de Carvalho é há largos anos nossa camarada na Redacção deste jornal.

Maria Judite de Carvalho, trata-se dum nome do topo de referências da novelística portuguesa contemporânea, pode-se dizer que desde a sua estreia em livro, em 59, com «Tanta Gente Mariana». Era uma colectânea de contos, e os livros de Maria Judite que se seguem — «As Palavras Poupadas», em 61, «Paisagem sem Barcos», em 63, «Os Armários Vazios», em 66, «Os Idólatras», em 69, e entre outros — são ainda colectâneas de contos ou histórias curtas em maior número do que de novelas (o conceito não é rigoroso, e ocorre aqui como noção prática, aplicável a um texto como «Os Armários Vazios», por exemplo). A história curta parece ser o âmbito final, mais próprio da autora e é neste âmbito que têm encontrado resultados mais expressivos a dedicada atenção da escritora ao quotidiano, à cidade, às grandezas e misérias da vida privada e pública, social e íntima, nos seus encontros e desencontros com a realidade, o real e os horizontes do tempo e da história (que reduzem ou anulam a perspectiva do real e o âmbito das realidades onde se processa a existência e esbarram projectos de vida, percepções de possibilidades além dos limites com que a vida se defronta, sonhos, como se costuma dizer, alienações).

No conto, na novela, ou na história curta, Maria Judite tem desenvolvido sem sobressaltos formais, quer dizer, processuais, sem o risco de aventuras experiências no domínio da escrita e da técnica narrativa, um trabalho da inquieta percepção e persistente pesquisa das relações humanas com o mundo envol-

vente, das contrafacções próprias de situações por vezes as mais comuns, mas sempre caracterizadamente dramáticas, por menos extremas: generalizadas, num curso de tempo caracterizado (percepção) na própria obra da autora) tanto pela evolução e pela mudança de formas e modos de vida, hábitos alguns, como pela conservação e fixidez de mil e uma prisões e não menos apegos cegos e tantos estados de consciência e situações específicas de certos estratos sociais que (prisões e apegos, estados, situações) perduram prevalecem.

E talvez na crónica, **tout-court**, que o enfoque disto se faz com mais nitidez e lapidariamente. Se bem que, na história menos curta, e naturalmente, Maria Judite se revela sempre — pela efabulação, pelo desembaraço narrativo, pelo maior alargamento do âmbito de inflexão e sobre as personagens e a situação que as define — a escritora de densos recursos que é, também pela destreza pelo desembaraço escritural, pelo nível da qualidade estilística própria da sua escrita, mesmo a aparentemente mais fácil ou menos emigida.

«O Homem no Arame» (título de uma das crónicas da colectânea) é um livro à altura do melhor que a autora até hoje escreveu. E nem se pode dizer que na obra de Maria Judite haja livros bons e livros menos bons: uma constante de toda a sua evolução como escritora há vinte e um anos é a regularidade. A mediania? Não a qualidade.

M. R.

Ninguém sabe quantas peças tem o Museu Britânico

O Museu Britânico anunciou a intenção de fazer um inventário computadorizado do seu património, pois até ao momento ignora-se com exactidão o número de peças que integram as suas riquíssimas colecções.

O anúncio foi feito em Londres, poucos dias após um dos sindicatos de funcionários públicos, «Civil and Public Association», ter criticado a gerência do Museu, acusando-a de má administração.

O inventário será iniciado no «Museum of Mankind» que depende do Museu Britânico e reúne colecções etnográficas, biológicas e de arte primitiva.

Há dez anos foi iniciado um programa para registar e classificar todos os fundos, mas não foi concluído, tendo apenas alguns departamentos terminado a tarefa.

Supõe-se que no Museu Britânico existam entre dois e três milhões de peças, o que foi du-

ramente criticado pelo sindicato, pois se houver um roubo não será possível contabilizar o montante.

Por outro lado, os responsáveis do departamento negaram essa possibilidade e afirmaram que não existem obras de Rafael ou Rubens sem estarem registadas, assim como de outros artistas de importância idêntica.

Uma das mais graves afirmações da «Civil and Public Services Association» é que nos depósitos de gravuras e desenhos do Museu existem trinta mil aguarelas do pintor inglês Turner que correm perigo de se perder devido a infiltrações de chuva. Estas declarações foram confirmadas pela gerência.

O Museu Britânico, que actualmente está a passar por um período de dificuldades financeiras, tem grandes problemas de espaço para poder conservar adequadamente o seu enorme património.

Numa reunião com os Centros Culturais

Pulido Valente põe toda a gente na rua

Uma reunião, realizada na passada quinta-feira, entre o secretário de Estado da Cultura, a pedido deste, e representantes dos Centros Culturais, terminou pouco depois de ter começado: Pulido Valente pôs toda a gente na rua.

Para se entender melhor este desfecho inesperado, convirá recapitular os acontecimentos que lhe deram origem.

Em 10 de Julho último o Gabinete de Animação Cultural da SEC deu conhecimento por escrito aos Centros Culturais regionais dos despachos 171, 172 e 173 de 1980 do secretário de Estado da Cultura, cujo teor resumido determinava, respectivamente, que os C. C. limitassem ao máximo a sua actividade, que neles as associações, colectividades e agentes particulares tivessem uma representação proporcional ao número de associados e, finalmente, que o Centro Cultural de Vila Real perdesse a exclusividade da organi-

zação dos Jogos Populares Transmontanos.

A 16 e 17 de Julho, o director-geral da Acção Cultural visitou os Centros Culturais do Alto Minho e de Vila Real para dar conta dos despachos referidos às direcções dos respectivos centros, dando a entender que o secretário de Estado da Cultura punha como condição indispensável para o desbloqueamento das verbas destinadas à actividade de cada centro o cumprimento do despacho em causa.

A 27 de Julho reuniram-se em Santarém os Centros Culturais da Beira Interior, Alto Minho, Vila Real, Santarém, Setúbal e Casa da Cultura das Caldas da Rainha, decidindo repudiar o conteúdo dos despachos que, para além da manifesta ilegalidade de um deles constituíam uma inequívoca tentativa de ingerência de um organismo de Estado (SEC) na vida interna de instituições de direito privado (os centros culturais com o seu estatuto de cooperativas).

Os centros reunidos elaboraram um documento para ser entregue ao secretário de Estado da Cultura, em que são analisados em pormenor o conteúdo dos três despachos e em que se desmascara a tentativa de controlo dos centros culturais por parte do secretário de Estado e do Governo que o comanda.

No dia seguinte, foi solicitada ao responsável pela SEC uma reunião para entrega do documento. A este pedido não houve qualquer resposta, assim como a pedidos subsequentes.

Finalmente, na passada quinta-feira, Pulido Valente convocou os centros culturais para uma reunião na SEC. Depois de ter transmitido aos presentes, mais uma vez, o teor dos despachos em causa e depois de lhe ter sido entregue o documento aprovado na reunião de Santarém, o secretário de Estado, após a leitura do primeiro parágrafo do referido documento, pôs toda a gente na rua.

Festival de Cinema de Santarém

A décima edição do Festival Internacional de Cinema de Santarém decorre de 3 a 9 de Novembro com sessões alargadas a Almeirim, Rio Maior, Tomar e Torres Novas.

Estão previstas retrospectivas das obras de Charlie Chaplin e David Griffith e a apresentação de «Que Viva México», dos directores soviéticos Eisenstein e Alexandrov.

Também será exibido «Mueda, Memória e Massacre», de Rui Guerra, o primeiro filme moçambicano de ficção, além da longa metragem portuguesa «Manhã Submersa», de Lauro António.

O festival inclui um concurso do filme agrícola e de temática rural e meio ambiente, para o qual estão inscritas produções da Alemanha Federal, Austrália, China, Espanha, Estados Unidos, França, Japão, Moçambique, União Soviética e Portugal.

No decorrer do certame haverá um curso intensivo de iniciação prática ao cinema e palestras dedicadas à ecologia e património cultural e serão publicados cadernos sobre filmes agrícolas e cinema soviético.

Notícias do Outono parisiense

Com esta chuva outonal que veio em Agosto transgredir as regras do calendário, chegamos as primeiras notícias do Festival de Outono de Paris.

O Festival deste ano é centrado na figura e na obra de Stravinski, cujo centenário de

nascimento decorrerá em 1982. Dezenas de concertos em que participam orquestras, maestros, solistas e cantores de grande prestígio, constituem a homenagem ao grande compositor.

No sector que mais nos diz

respeito, assinalaremos a presença em Paris de dois grandes conjuntos teatrais: a companhia alemã ocidental da Schaubühne Ufer de Berlim, dirigida por Peter Stein, e o grupo polaco Cricot 2, dirigido por Tadeus Kantor. A primeira apresentará dois espec-

táculos: a trilogia «Oresteia», de Ésquilo, e uma peça de Botho Strauss também encenada por Stein e interpretada por uma das maiores actrizes europeias, Edith Claver («La Femme Gaudy»). Quanto aos polacos, apresentarão uma peça do pró-

prio Kantor.

De assinalar ainda um novo «Woyzeck», encenação de Jean-Louis Houdin, na tradução de Jean Jourdeuil; dois espectáculos inspirados em Kafka: «Uma Visita», adaptação e encenação de Philippe Adrien, e

«Cage», encenação de Jacques Kraemer; uma adaptação do americano Lee Breuer de uma novela de Thomas Mann, «A Prelúdio to Death in Venice»; «Os Canibais», texto e encenação de Georges Lavaudant; e «Quarentena», pela companhia belga Plan K.

Chamamos a atenção para o facto do grupo de Kantor estar em Paris entre 8 e 18 de Outubro, e a trilogia de Ésquilo entre 28 de Outubro e 4 de Novembro. É uma sugestão para umas férias pós-electorais.

Escritores

portugueses

traduzidos

para norueguês

O Instituto de Cultura e Língua Portuguesa apoiou a edição em Língua portuguesa duma antologia das obras «os Bichos» e «Novos Contos da Montanha» de Miguel Torga.

A obra foi publicada pela editora «Solum Forlag A. S. 123 g1s054» tendo sido traduzida pelo prof. Leif Sletsjoe, lusitanista há muito tempo ligado ao Instituto de Cultura e Língua portuguesa.

Na continuação dum plano de publicações duma série de Literatura Portuguesa pela editora Solum vai ser agora editada uma antologia de contos de Branquinho da Fonseca também apoiada pelo mesmo Instituto.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial
de Vila Nova
de Ourém

PRIMEIRO CARTÓRIO

NOTARIA LICENCIADA GLÓRIA
BARROSO DE CARVALHO

CERTIFICADO, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura exarada no Livro de Notas 499-A, deste Cartório, a fls. 44 e seguintes, com data de 7 do corrente mês, os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MANUEL FRANCISCO, LIMITADA» com sede na Estrada de Circunvalação, Letras T.C.D., freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Lisboa, aumentaram o capital social de 50 000\$00 para 10 000 000\$00, tendo em consequência desse aumento, alterado o artigo 3.º do pacto, ao qual foi acrescentado um parágrafo, que fica com a seguinte redacção:

«ARTIGO 3.º — O capital social é de 10 000 000\$00, inteiramente realizado e dividido em nove quotas: — uma no valor nominal de 383 250\$00 do sócio José Mendes Leal, uma do valor de 11 750\$00, da própria sociedade, uma do valor de 5 000\$00 do sócio Benjamim Coelho Figueira, uma do valor de 800 000\$00 do sócio José Marques, uma de 3 400 000\$00 do sócio Francisco Carvalho Ferreira, uma de 2 000 000\$00 do sócio Manuel Lopes dos Reis, uma de 600 000\$00 do sócio Manuel de Sousa Conceição, uma de 800 000\$00 do sócio António Felizardo Ferreira e uma de 2 000 000\$00 do sócio Manuel Ferreira de Sousa.

§ único: — As quotas dos sócios José Marques, Francisco Carvalho Ferreira, Manuel Lopes dos Reis, Manuel de Sousa Conceição, António Felizardo Ferreira e Manuel Ferreira de Sousa, são representadas pelos veículos pesados de mercadorias que transferem para a sociedade, nos indicados valores das quotas, com todas as suas licenças com os números de matrícula, respectivamente DF-87-02, CV-31-84 e atrelado L-52 820, GC-39-25 e atrelado L-24 174, ON-21-90; DA-43-71 e CF-60-79, este com atrelado L-25 679. As quotas dos sócios José Mendes Leal, Benjamim Coelho Figueira e da sociedade estão realizadas em dinheiro».

O que certifico está conforme e declaro que na parte omitida nada há que amplie, condicione ou restrinja a parte transcrita.

Vila Nova de Ourém, aos doze de Agosto de mil novecentos e oitenta.

Risquei «em dinheiro». Emendado «Reis» «CF-60-70».

O 2.º AJUDANTE
Julia de Abreu Baptista Conde

PRECISA DE DINHEIRO?



NÓS TEMOS A SOLUÇÃO IDEAL

PODEMOS DAR-LHE MILHARES DE ESCUDOS MENSALMENTE

SOMOS A MAIOR ORGANIZAÇÃO

DE VENDA DIRECTA A ÂMBITO NACIONAL

APOIÁ-LO-EMOS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

ATRAVÉS DE INSPECTORES DE VENDAS

PEÇA INFORMAÇÕES PESSOALMENTE, POR ESCRITO OU TELEFONE

SEJA MAIS UM COLABORADOR ARTIQUE COMO TANTOS OUTROS

QUE JÁ POSSUIMOS E VERÁ COMO É EXCELENTE ESTA ACTIVIDADE E MUITO RENTÁVEL

ASSIM O COMPROVA O NOSSO COLABORADOR



RUI GUEDES

ARTIQUE

TELEFONES

698891

695706

666881

É na realidade uma actividade excelente para os tempos livres e muito compensadora. Seja qual for a sua profissão, poderá adicionar mais esta e verá que gosta. Contacte e Experimente

Representante exclusivo em Portugal dos Produtos JOTA

RUA CENTRAL DE FRANCOS, 16

4200 PORTO

ROTEIRO CULTURAL

trangeiros e nacionais.
No Algarve, tocará esta noite, no Teatro Leões, a pianista Maria José Moraes.

Rock

«Summer Rock Festival 80» é o nome do festival que hoje se inicia em Lagos, no Parque das Freiras, pelas 20.30 horas. Colaboram Rui Veloso, Petros Castrus, os «Gang of four» («Bando dos quatro...»), Steve Harley (considerado a grande atracção) e os Cockney Rebel. Os mesmos artistas desfilarão amanhã em Cascais (Pavilhão Dramático), a partir das 21 horas. Na quarta-feira apresentam-se na Praça de Touros de Espinho, encerrando-se com este espectáculo a sua digressão.

Música

O Festival do Estoril prossegue esta noite com um recital na Igreja Paroquial de Carcavelos pelo grande guitarrista espanhol Alberto Ponce.

O programa a interpretar por Alberto Ponce consta na primeira parte de obras de Sor, Fonce e Moreno Torroba, e na segunda de obras contemporâneas de Brouwer, Ibarredo e Ohana, sendo de destacar a primeira digressão em Portugal de «Cristal y Piedra», de Felix Ibarredo e «Três Apuntes» em «Taranos», de Leo Brouwer.

Alberto Ponce, que amanhã dará novo concerto no Palácio de Galveias, em Lisboa, acabou de iniciar no passado dia 14 do corrente, com duração até 30 de Agosto, o Curso de Guitarra, integrado nos XVIII Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril.

Simultaneamente, realizar-se-á o Curso de Harpa pela conhecida harpista Maria Rosa Calvo-Manzano. Para estes cursos estão já inscritos cerca de 50 alunos es-

Exposições

Por iniciativa conjunta da Fundação Gulbenkian e da Embaixada da Noruega no nosso país, vão ser inauguradas, este mês nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, duas significativas exposições norueguesas: uma, constituída pela apresentação de 55 painéis fotográficos, representando as igrejas de todas as regiões da No-



«Chica, este é o bom governo de Portugal» estreou com êxito no Adoque

ruêga, espectáculo que nos mostra não apenas a singularidade da arquitectura, como a arte religiosa norueguesa; a outra, será constituída pela apresentação de 81 gravuras do artista norueguês Rolf Nesch. Ambas estão marcadas para amanhã às 18 horas.

Teatro

Natália de Sousa, uma das mais belas e versáteis actri-

zes da nova geração, regressa ao Adoque, para se integrar no elenco de «Chica! Este é o bom Governo de Portugal», a última revista deste grupo e uma das mais importantes e engraçadas levadas à cena na sala do Martim Moniz.

Natália de Sousa, que foi uma das fundadoras do Adoque, trabalhará já com o encenador Francisco Nicholson, desde os tempos do

ABC, em «Tudo a Nu», evidenciando-se sobretudo em Pides na Grelha e A Cia dos Cardiais.

Após ter experimentado, além da revista, a comédia e a alta comédia, Natália de Sousa regressa à revista,

agora mais espectacular, atraente, como grande dama do teatro ligeiro, lugar a que mereça de trabalho e talento, tem direito.

Do reencontro com Nicholson, que ela própria considera o seu mais diligente e pertinaz director de actores, nasceram criações que serão marcos na história do teatro de revista.

Com Natália de Sousa regressaram também ao Adoque Carlos Gonçalves, António Montez, e Jorge Nascimento, que irão juntar-se a Francisco Nicholson, Ermelinda Duarte, Esmeralda Amado, Magda Cardoso e António Feio.

«Chica! Este é o bom Governo de Portugal» marca também a estreia no palco do Adoque de Fátima Severino, Telma Santos, Carlos Guia e Paula Oliveira.

Cinema

«Pássaros de Asas Cortadas», de Artur Ramos, sobre a obra de Luís Francisco Rebelo, e com a colaboração literária de Sítiau Monteiro, e Alexandre O'Neill, é o filme programado para hoje à noite, no ciclo que está a decorrer na Cinemateca, na Rua Barata Salgueiro, 39.

A «presença do cinema português» prosseguirá amanhã com «Os Verdes Anos» de Paulo Rocha (filme rodado, como o anterior, em 1963).

O Festival de Cinema de Setúbal fará exibir esta noite «Alexandre Nevsky» de Eisenstein. Para amanhã anuncia-se «O Grande Ditador», de Chaplin.

CRÉDITO FUNDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45550	50550	
ALEMANHA FED. (marco)	27545	28555	
AUSTRIA (xelim)	3580	4500	
BELGICA (franco)	15641	15741	
BRASIL (cruzeiro)	5602	5852	
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	41595	43595	
(notas de 5 a 1000)	42345	44345	
DINAMARCA (coroa)	5585	5625	
ESPAÑA (peseta)	5642	5742	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48565	50565	
(notas de 5 a 1000)	49515	51515	
FINLÂNDIA (marka)	13540	14500	
FRANÇA (franco)	11585	12545	
HOLANDA (florim)	25525	26525	
INGLATERRA (libra)	116585	120585	
JAPÃO (itene)	5053	5063	
ITALIA (lira)	5195	5225	
NORUEGA (coroa)	10555	10555	
SUÉCIA (coroa)	11575	12535	
SUIÇA (franco)	25580	26580	
VENEZUELA (bolivar)	9555	10555	

Observações:
1. - No respeitante às moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco a moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	20°
BRAGANÇA	22°
VILA REAL	22°
PORTO	17°
P. DOURADAS	23°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	20°
ÉVORA	20°
SINES	18°
BEJA	19°
SAGRES	18°
FARO	21°
P. DELGADA	26°
ENCHAL	24°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.35 3,2 m	1.53 1,6 m
20.56 3,2 m	14.17 1,7 m
Dia 19	
9.32 3,1 m	2.50 1,8 m
22.05 3,1 m	15.24 1,8 m
Dia 20	
10.48 3,1 m	4.09 1,8 m
23.30 3,1 m	16.45 1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

A Norte do Mondego céu pouco nublado ou limpo tornando-se muito nublado durante a manhã, com períodos de chuvisco ou chuva fraca. Vento fraco a moderado de Noroeste durante a manhã, neblina durante a noite e madrugada.

NASCE ÀS 6.54	OCASO ÀS 20.26
DIA 18	DIA 26
DIA 1	DIA 9



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

15.00: «Trapo de União»; 17.30: «Sem Margem»; 19.00: «Jornal da Manhã» - Boletim Meteorológico; 20.00: Música de Filmes; 21.00: Música portuguesa; 21.30: 4.º Episódio do Folhetim «A Morgadilha dos Canaviais»; de Júlio Dinis; 22.00: Informação - «Programa da Noite»; 24.00: «Jornal da meia-noite».

2.º Programa

15.30: Divertimento de Bela Bartok, pela orquestra de Câmara de Moscovo; 15.55: A ópera em 3 actos «La Traviata», de Verdi; 16.00: Música do século XX; 19.00: Animação Cultural; 19.30: O Quarteto n.º 1, em ré maior, op. 11 de Tchaikovsky; 20.00: Obras de Mozart; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Novos discos; 00.00: Música sinfónica; - Concerto n.º 1 em Mi menor, para piano e orquestra, de Chopin; - Mazzeppa, Poema Sinfónico, n.º 6, de Liszt, p/Orq. Filarmónica de Londres; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 metros)

15.03: Ela; 15.30: «Eles nas Berlinda»; 17.03: Contacto; 18.15: Dossier ciência; 18.45: Tránsito; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o Telefone Toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Hora Luterana; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o Telefone toca.

RC-FM - Estereo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 16.30: Rock por letras; 17.30: Novas fora Rock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Café Concerto.

544545

centro S.O.S. voz amiga

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12711

HORIZONTAIS:

- Ondas. Termina.
- Enguias. Lavra.
- Página oposta à da frente. Divide em toros.
- Afastam.
- Alcof de melaço. Ilha de Cabo Verde.
- Mágoa. Mulher de baixa estatura. Hospedaria oficial na China.
- Pátria. Cério (s.q.). Carta de jogar.
- Perceber.
- O mesmo que uma (ant e pop). Rio de Itália. Meto em mala.
- Vagueiam. Entontecem.
- Dois mil e dois em romano. Tostara.

VERTICAIS:

- Grito de aplauso, de vitória. Aquele que.
- Medida de superfície. Lista. Armaria.
- Banhas. Zomba.
- Tostem. Raspa.
- Osmio (s. q.). Bondoso.
- Domina.
- Outro nome da preguiça (animal). Que são do ar.
- Pesquisas. Mulos.
- Perfume. Avarenta.
- Cidade da Ucrânia. Lirio. Família.
- Gerner. Nome de mulher.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8771

HORIZONTAIS:

- Ponta aguda. Nome de mulher.
- Antes do meio-dia. Fedor. Em mais alto grau.
- Conifera da família das abietáceas, que compreende grandes árvores, sempre verdes.
- Obrigar. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
- Especie de forragem. Magnetiza.
- O mesmo que três. Apelido. Idem.
- Rio de França. Apelido.
- Emprega. Lavra.
- Borrifamos.
- Escavaram. Agora.
- Tempo do verbo ser. A mesma pessoa.

VERTICAIS:

- Região montanhosa da Ásia Central. Portugueses.
- Artigo indefinido. Cousas fabulosas e raras. Cobalto (s.q.).
- Dissuadram.
- Apresente como bom. Herdade delimitada por marcos.
- Agua. Gotas (fig.).
- Atomo. Curam.
- Detestaram.
- Antiga unidade monetária da Alemanha. Amónio (s.q.). Curso de água natural e abundante.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Miriarte. Restos mortais.
- Niquel (s.q.). Erva doce. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor) e inv.
- Deslizado. Rio de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12710

HORIZONTAIS:

- Co. Ando. Tal.
- Aparem. Core.
- Aparem. Lapas.
- As. Salada.
- SEM. casaram.
- Mo. Crá.
- Apar. Ais.
- Acaro.
- BARCA. Amiga.
- Área. Provas.
- Sam. Coisas.

VERTICAIS:

- Capas. Abas.
- Opa. Emaçara.
- Aram. Parem.
- Ares. Marca.
- NEM. Corta.
- Dm. Sã. Pó.
- LASCA. Ari.
- Calariamos.
- Toparas. Ivã.
- Arada. Agás.
- Lesamos. As.

Provérbo: Sem barca, nem lasca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8770

HORIZONTAIS:

- Pã. Haicá. Ac.
- Então. Cambo.
- As. Suar.
- Ano. Sol. Ira.
- So. Refia.
- Sai. Rança.
- Troem.
- Adiá. Balde.
- Mac. Flar. As.
- Coba.
- Assombraram.

VERTICAIS:

- Pêras. Rampa.
- An. Nas. Dã.
- Tão. Alças.
- Has. Rirã. V.
- So. Sé. Fam.
- Sofre.
- CC. Liamba.
- Aas. Nas. Arca.
- Mut. Cal. Or.
- Abarca. Daba.
- Cora. Lesam.

CHICÁ!... - Este é o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45

ADOCUE
1.ª semana
Bilhetes
à venda
TEL: 87.44.78

LISBOA

PERMANENTE

IBÉRIA - R. Barão Sabrosa, 235-235-A (T. 882277); **ZL** - Av. da Igreja, 9-D (T. 892070); **SÃO JOSÉ** - R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **VERITAS** - R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **MACEDO** - Est. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **IVONE** - R. Silva Carvalho, 232-C (T. 380760); **GRUJO** - R. do Grilo, 25 (T. 85264); **CRUZ NUNES** - Pç. Duque Saldanha, 14-15 (T. 41845); **MIRAFLORES** - R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 915446); **CATELA TAVARES** - R. Prf. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **CRUZ CORREIA** - Est. St. Elói, 4-1A (T. 992453).

REFORÇO

PROBIDADE - R. de Alcântara, 15-AB (T. 638589); **DELÍO** - R. Agóres, 32-34 (T. 572388); **NOVA LISBOA** - R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **MIRANDA** - Cpo. Pequeno, 36-BC (T. 707778); **AURELIO REGO** - Cç. da Estrela, 139 (T. 861758); **ALMEIDA DIAS** - Lq. da Graça, 38-39 (T. 862909); **CENTRAL DO LUMAR** - Alm. Linhas Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAIS** - R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE** - Av. Madame Curie, 15-A (T. 784399); **FERNANDES** - R. São José, 187 (T. 326476); **CORREIA** - Est. Principal Lt. 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS** - R. António Ferro, 6-A (T. 970680); **NOVA** - R. Agóres 11-A (T. 910305); **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

Linha de Cascais

TRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalhal - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** - Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Domingos da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (T. 260085); **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); **ALÉ** - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OBRAS** - Godinho - R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090); **ALÉ** - Até às 22 horas; **NOVA OBRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PAEDE** - Brandão - Av. da República, 77-C (T. 2471054); **ALÉ** - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** - Até às 21 horas; **MURTAL** - Primavera - R. das Palmeiras, 2 (T. 2472278); **ALÉ** - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (T. 262313-267314); **ALÉ** - Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Ostende - R. de Espinho, 1 (T. 260391); **ALÉ** - Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cordel - Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170); **ALÉ** - Até às 21 horas; **A. Costa** - R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214); **ALÉ** - Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Girassol - R. Elias Garcia, 17-C (T. 975181). Permanente; **Helénica** - R. Elias Garcia, 2 (T. 933303); **ALÉ** - Até às 22 horas; **DAMIA** - Condição - R. D. Maria II, Lote D (T. 933303).

9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ** - GM - Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE** - Nova Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM** - Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **AQUALVA** - CACÉM - Mira Sintra - P.N. Torre, 310. Até às 30.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Óscar Mont. Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA** - Marras - Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES** - Abreja - (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Megalhães - R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE** - Garcia Reis - R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO** - Oliveira Sérgio - Alamos, 2-A (T. 229464); **COSTA DE CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SEIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO** - Higien - R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **AMORA** - Notre Guerreiro - R. Dr. Emílio G. Garcia Campos, 2-A; **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTJO** - Diogo - R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA** - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS** - Gasmão - R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

MOSCAVIDE - Santa Bárbara - Tel. 2518918 (Permanente)

SACAVÉM - Lourenço - Tel. 2518151 (até às 22 horas)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS - Rua Padre Luis Cabral, 943, Foz. Tel. 680113; **ALVES MOREIRA** - Avenida Rodrigues de Freitas, 187, Tel. 51889; **CLÉRGOS** - Rua dos Clérigos, 36, Tel. 315394; **CRUZ** - Rua de Costa Cabral, 1082, Tel. 480041; **MONTE DOS BURGOS** - Rua do Monte dos Burgos, 802, Tel. 62278; **ALIANÇA** - Rua da Conceição, 2, Tel. 24203; **GUARANI** - Rua Pedro Hispano, 367, Tel. 62250; **MEENES DE LIMA** - Praça Dr. Teófilo Pereira, 227, Tel. 51764.

(De dia e toda a noite)

LIDADOR - Rua do Lido, 265, Tel. 683739; **ESTÁCIO** - Rua Sá da Bandeira, 120, Tel. 22664; **BOTELHO** - Rua da Alegria, 863, Tel. 480069; **MAIA** - Rua do Campo Alegre, 192, Tel. 64450.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
DIAS FERREIRA - Bairro da Salim, Tel. 72120; **POUREDO** - Rua da Sofia, 107-109, Tel. 22837.

ABCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAL. - INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOBY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
TECHNICOLOR

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Para todos
O PLANETA SELVAGEM
Um filme de René Laloux - Eastmancolor
As 24 - Não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
o melhor filme do intérprete de Trinitá
O MEU NOME É NINGUÉM
Com Terence Hill e Henri Fonda

BERNA 778098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos - Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
ESTREIA As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos - Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Buttons
Falado em português

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Falado em português
5.ª Semana
Walt Disney Productions apresenta
TECHNICOLOR
GOOBY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Com Paul Newman e Robert Redford
A GOLPADA
Premiado com 7 Oscars da Academia
Um filme de George Roy Hill
3.ª Semana

CINE 222 579480

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscars da Academia
22.ª Semana de êxito
As 23.45 - Não acons. men. 18 anos
007 JAMES BOND - OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Nunca se viu nada igual em pornografia
SEXO EM GRUPO
Pornográfico - Hard-core
As 24 - Interdito men. 13 anos
A AVENTURA COMEÇA EM CABO-BRANCO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Christopher Walken
As 24.30 - Não acons. men. 13 anos
BARRACAS NA PRAIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O ARREPENDIMENTO
Filme indiano
-Chor Sipahel-

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
As 21.30 - N. acons. m. 18 anos
Ciclo Panorama do Cinema Português
Sonoro
PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS
de Artur Ramos - 1963

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma história maravilhosa
O CÉU PODE ESPERAR
Com Warren Beatty e Julie Christie
As 23.45
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ASSALTO NO ALTO MAR

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damás
As 21.30
Não acons. men. 18 anos
NOITES DE SINGAPOURA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos - Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE ANNABEL
Com Barbara Harris, Jodie Foster, John Astin e Patsy Kelly

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A obra prima de Akira Kurosawa
DERBU UZALA
(A Águia da Estepa)
Óscar da Academia para o Melhor Filme Estrangeiro. Um filme de esplendor admirável!

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A única comédia colorida de Ingmar Bergman
A FORÇA DO SEXO FRACO
Com Bibi Andersson e Joaqui Kulle
Venha mais cedo e aprecie - Sinhasinha Fló - no nosso aparelho a cores

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
em 70 m/m
A FILHA DE RYAN
em 70 m/m
Com Robert Mitchum e Sara Miles

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Jean Paul Belmondo num filme de grande acção e suspense
MEDO SOBRE A CIDADE
Realização de Henri Verneuil
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balaf

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SOS A 12 000 METROS
Com David Janssen, Don Meredith e Christopher George
As 15.15 e 18.15 - Últimas 13 horas
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
Amanhã às 15.15, 18.15 e 21.45
SOS A 12 000 METROS
Não acons. men. 13 anos

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Manmohan Desai
A HERANÇA DO SANGUE
Com Sharmili Kapoor e Amitabh Bachchan

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY ELÉCTRICO
Um filme de Sydney Pollack
Com Robert Redford e Jane Fonda
TECHNICOLOR
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
9.ª semana de exibição com lotações esgotadas

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Erotico
A CAMA É O MEU CASTELO

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O PUNHO DA SERPENTE
uma novidade em artes marciais
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AMAR FOI A SUA PERDIÇÃO
(Colorido)
Com Francis Matthews, Pascal Rivault e Howard Ross

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O GRANDE DUELO
Com Lee Van Cleef, Peter O'Brien e Dominique Darel

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C - 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 - 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Chailé
SALA 3 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. menores 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Realiz. M. Monicelli, D. Risi e E. Scola

RESTELO 290375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A BATALHA DAS ARDENAS

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Lee Charlot
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vencedor de gargalhada

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A HERANÇA DE SANGUE
Com Sharmili Kapoor, Amitabh Bachchan e Vinod Khanna
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gerard Depardieu e Faith Minton
UMA MULHER PURGADA
Comédia notável de Mario Monicelli

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões
13.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
4.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
22.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Buttons
Falado em português
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30 e 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UMA MULHER DE SONHO
Com Julie Andrews e Bo Derek

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As Olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
4.ª semana

teatros

outros cinemas

ADOQUE - "Chicá!...", às 20.30 e 23 h (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES - "Patton" - às 21.30 (13 anos)
CINEBOLSO - "Sexo em Grupo" - 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - "Brigada Suicida" - às 21.30 (18 anos)
CINEARTE - "O Lutador Tatuado" - às 21.30 (18 anos)
PARIS - "O Campeão" - às 21.30 (13 anos)
LUMAR - "Music Machine" - às 21.30 (13 anos)
ROYAL - "Momento a Momento" - às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - "O Grande Gozo" (sessões contínuas) (18 anos)
CAPITOLIO - "Excessos Pornográficos" - às 21 e 23 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino "Rosa" - às 17 e 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Lido - "Regresso do Inspector Martelada" - às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - "O Expresso de Von Ryan" - às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FLORES - "Os Bons e os Maus" - (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - "Paraliso de Surpresas" - às 21.15 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO - "24 Horas de Amor" - às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO - "Meu Amigo o Dragão" - às 21.45 (6 anos)
RIVOLI - "O que se passa, Super Doutor" - às 21.30

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA

Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21h):
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 - 4000 PORTO

“Qual armas qual quê!” Despojos do “Tollan” na Fonte da Telha

Seis meses decorridos após o naufrágio, e numa altura em que se tenta a sua difícil recuperação, continuam a dar à costa os despojos do “Tollan” como ainda ontem aconteceu na Fonte da Telha, onde apareceram três caixotes contendo chá, à semelhança do que já tinha acontecido no mesmo local há oito dias, com a recuperação de cinco embalagens semelhantes. Como logo houve quem dissesse que os misteriosos caixotes guardavam armas ou munições, a Guarda Fiscal não demorou a desmentir tal confusão. “Qual armas, qual quê. São apenas inofensivos pacotes de chá”, diria esta manhã ao “DL” um porta-voz daquela corporação.

Entretanto, e relativamente à operação de salvamento do “Tollan” e à recuperação do que resta dos corpos dos quatro desaparecidos (se lá estiverem), o que podemos acrescentar é que a próxima quarta-feira poderá ser o dia decisivo, com o cargueiro enfim de pé (passe a expressão) numa altura em que o custo (diário) da barça holandesa “Grande Barge” e da equipa de homens ligados ao trabalho das dragas orça em cerca de mil e setecentos contos. Isto não contando com o aluguer dos guindastes do porto de Lisboa e da Lisnave. É obra!

CATUR VIAGENS TURISMO

AUTO-FÉRIAS

BENALMADENA
Apartamentos desde 200\$00
Hotel p/completa 830\$00

TORREMOLINOS

Apartamentos desde 420\$00
Hotel p/completa 680\$00

FUENGIROLA

Hotel p/completa 630\$00

BENIDORME

Hotel p/completa 470\$00

LLORET DE MAR

Hotel p/completa 490\$00

E OUTROS DESTINOS

PRAIA SAN JUAN * PRAIA GANDIA
PRAIA LA MANGA * ALTEA
Informações e inscrições

Agência de Viagens
CATUR
14-00, DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
18-01, 18-02, 18-03, 18-04, 18-05, 18-06, 18-07, 18-08, 18-09, 18-10, 18-11, 18-12, 18-13, 18-14, 18-15, 18-16, 18-17, 18-18, 18-19, 18-20, 18-21, 18-22, 18-23, 18-24, 18-25, 18-26, 18-27, 18-28, 18-29, 18-30, 18-31, 18-32, 18-33, 18-34, 18-35, 18-36, 18-37, 18-38, 18-39, 18-40, 18-41, 18-42, 18-43, 18-44, 18-45, 18-46, 18-47, 18-48, 18-49, 18-50, 18-51, 18-52, 18-53, 18-54, 18-55, 18-56, 18-57, 18-58, 18-59, 18-60, 18-61, 18-62, 18-63, 18-64, 18-65, 18-66, 18-67, 18-68, 18-69, 18-70, 18-71, 18-72, 18-73, 18-74, 18-75, 18-76, 18-77, 18-78, 18-79, 18-80, 18-81, 18-82, 18-83, 18-84, 18-85, 18-86, 18-87, 18-88, 18-89, 18-90, 18-91, 18-92, 18-93, 18-94, 18-95, 18-96, 18-97, 18-98, 18-99, 18-100, 18-101, 18-102, 18-103, 18-104, 18-105, 18-106, 18-107, 18-108, 18-109, 18-110, 18-111, 18-112, 18-113, 18-114, 18-115, 18-116, 18-117, 18-118, 18-119, 18-120, 18-121, 18-122, 18-123, 18-124, 18-125, 18-126, 18-127, 18-128, 18-129, 18-130, 18-131, 18-132, 18-133, 18-134, 18-135, 18-136, 18-137, 18-138, 18-139, 18-140, 18-141, 18-142, 18-143, 18-144, 18-145, 18-146, 18-147, 18-148, 18-149, 18-150, 18-151, 18-152, 18-153, 18-154, 18-155, 18-156, 18-157, 18-158, 18-159, 18-160, 18-161, 18-162, 18-163, 18-164, 18-165, 18-166, 18-167, 18-168, 18-169, 18-170, 18-171, 18-172, 18-173, 18-174, 18-175, 18-176, 18-177, 18-178, 18-179, 18-180, 18-181, 18-182, 18-183, 18-184, 18-185, 18-186, 18-187, 18-188, 18-189, 18-190, 18-191, 18-192, 18-193, 18-194, 18-195, 18-196, 18-197, 18-198, 18-199, 18-200, 18-201, 18-202, 18-203, 18-204, 18-205, 18-206, 18-207, 18-208, 18-209, 18-210, 18-211, 18-212, 18-213, 18-214, 18-215, 18-216, 18-217, 18-218, 18-219, 18-220, 18-221, 18-222, 18-223, 18-224, 18-225, 18-226, 18-227, 18-228, 18-229, 18-230, 18-231, 18-232, 18-233, 18-234, 18-235, 18-236, 18-237, 18-238, 18-239, 18-240, 18-241, 18-242, 18-243, 18-244, 18-245, 18-246, 18-247, 18-248, 18-249, 18-250, 18-251, 18-252, 18-253, 18-254, 18-255, 18-256, 18-257, 18-258, 18-259, 18-260, 18-261, 18-262, 18-263, 18-264, 18-265, 18-266, 18-267, 18-268, 18-269, 18-270, 18-271, 18-272, 18-273, 18-274, 18-275, 18-276, 18-277, 18-278, 18-279, 18-280, 18-281, 18-282, 18-283, 18-284, 18-285, 18-286, 18-287, 18-288, 18-289, 18-290, 18-291, 18-292, 18-293, 18-294, 18-295, 18-296, 18-297, 18-298, 18-299, 18-300, 18-301, 18-302, 18-303, 18-304, 18-305, 18-306, 18-307, 18-308, 18-309, 18-310, 18-311, 18-312, 18-313, 18-314, 18-315, 18-316, 18-317, 18-318, 18-319, 18-320, 18-321, 18-322, 18-323, 18-324, 18-325, 18-326, 18-327, 18-328, 18-329, 18-330, 18-331, 18-332, 18-333, 18-334, 18-335, 18-336, 18-337, 18-338, 18-339, 18-340, 18-341, 18-342, 18-343, 18-344, 18-345, 18-346, 18-347, 18-348, 18-349, 18-350, 18-351, 18-352, 18-353, 18-354, 18-355, 18-356, 18-357, 18-358, 18-359, 18-360, 18-361, 18-362, 18-363, 18-364, 18-365, 18-366, 18-367, 18-368, 18-369, 18-370, 18-371, 18-372, 18-373, 18-374, 18-375, 18-376, 18-377, 18-378, 18-379, 18-380, 18-381, 18-382, 18-383, 18-384, 18-385, 18-386, 18-387, 18-388, 18-389, 18-390, 18-391, 18-392, 18-393, 18-394, 18-395, 18-396, 18-397, 18-398, 18-399, 18-400, 18-401, 18-402, 18-403, 18-404, 18-405, 18-406, 18-407, 18-408, 18-409, 18-410, 18-411, 18-412, 18-413, 18-414, 18-415, 18-416, 18-417, 18-418, 18-419, 18-420, 18-421, 18-422, 18-423, 18-424, 18-425, 18-426, 18-427, 18-428, 18-429, 18-430, 18-431, 18-432, 18-433, 18-434, 18-435, 18-436, 18-437, 18-438, 18-439, 18-440, 18-441, 18-442, 18-443, 18-444, 18-445, 18-446, 18-447, 18-448, 18-449, 18-450, 18-451, 18-452, 18-453, 18-454, 18-455, 18-456, 18-457, 18-458, 18-459, 18-460, 18-461, 18-462, 18-463, 18-464, 18-465, 18-466, 18-467, 18-468, 18-469, 18-470, 18-471, 18-472, 18-473, 18-474, 18-475, 18-476, 18-477, 18-478, 18-479, 18-480, 18-481, 18-482, 18-483, 18-484, 18-485, 18-486, 18-487, 18-488, 18-489, 18-490, 18-491, 18-492, 18-493, 18-494, 18-495, 18-496, 18-497, 18-498, 18-499, 18-500, 18-501, 18-502, 18-503, 18-504, 18-505, 18-506, 18-507, 18-508, 18-509, 18-510, 18-511, 18-512, 18-513, 18-514, 18-515, 18-516, 18-517, 18-518, 18-519, 18-520, 18-521, 18-522, 18-523, 18-524, 18-525, 18-526, 18-527, 18-528, 18-529, 18-530, 18-531, 18-532, 18-533, 18-534, 18-535, 18-536, 18-537, 18-538, 18-539, 18-540, 18-541, 18-542, 18-543, 18-544, 18-545, 18-546, 18-547, 18-548, 18-549, 18-550, 18-551, 18-552, 18-553, 18-554, 18-555, 18-556, 18-557, 18-558, 18-559, 18-560, 18-561, 18-562, 18-563, 18-564, 18-565, 18-566, 18-567, 18-568, 18-569, 18-570, 18-571, 18-572, 18-573, 18-574, 18-575, 18-576, 18-577, 18-578, 18-579, 18-580, 18-581, 18-582, 18-583, 18-584, 18-585, 18-586, 18-587, 18-588, 18-589, 18-590, 18-591, 18-592, 18-593, 18-594, 18-595, 18-596, 18-597, 18-598, 18-599, 18-600, 18-601, 18-602, 18-603, 18-604, 18-605, 18-606, 18-607, 18-608, 18-609, 18-610, 18-611, 18-612, 18-613, 18-614, 18-615, 18-616, 18-617, 18-618, 18-619, 18-620, 18-621, 18-622, 18-623, 18-624, 18-625, 18-626, 18-627, 18-628, 18-629, 18-630, 18-631, 18-632, 18-633, 18-634, 18-635, 18-636, 18-637, 18-638, 18-639, 18-640, 18-641, 18-642, 18-643, 18-644, 18-645, 18-646, 18-647, 18-648, 18-649, 18-650, 18-651, 18-652, 18-653, 18-654, 18-655, 18-656, 18-657, 18-658, 18-659, 18-660, 18-661, 18-662, 18-663, 18-664, 18-665, 18-666, 18-667, 18-668, 18-669, 18-670, 18-671, 18-672, 18-673, 18-674, 18-675, 18-676, 18-677, 18-678, 18-679, 18-680, 18-681, 18-682, 18-683, 18-684, 18-685, 18-686, 18-687, 18-688, 18-689, 18-690, 18-691, 18-692, 18-693, 18-694, 18-695, 18-696, 18-697, 18-698, 18-699, 18-700, 18-701, 18-702, 18-703, 18-704, 18-705, 18-706, 18-707, 18-708, 18-709, 18-710, 18-711, 18-712, 18-713, 18-714, 18-715, 18-716, 18-717, 18-718, 18-719, 18-720, 18-721, 18-722, 18-723, 18-724, 18-725, 18-726, 18-727, 18-728, 18-729, 18-730, 18-731, 18-732, 18-733, 18-734, 18-735, 18-736, 18-737, 18-738, 18-739, 18-740, 18-741, 18-742, 18-743, 18-744, 18-745, 18-746, 18-747, 18-748, 18-749, 18-750, 18-751, 18-752, 18-753, 18-754, 18-755, 18-756, 18-757, 18-758, 18-759, 18-760, 18-761, 18-762, 18-763, 18-764, 18-765, 18-766, 18-767, 18-768, 18-769, 18-770, 18-771, 18-772, 18-773, 18-774, 18-775, 18-776, 18-777, 18-778, 18-779, 18-780, 18-781, 18-782, 18-783, 18-784, 18-785, 18-786, 18-787, 18-788, 18-789, 18-790, 18-791, 18-792, 18-793, 18-794, 18-795, 18-796, 18-797, 18-798, 18-799, 18-800, 18-801, 18-802, 18-803, 18-804, 18-805, 18-806, 18-807, 18-808, 18-809, 18-810, 18-811, 18-812, 18-813, 18-814, 18-815, 18-816, 18-817, 18-818, 18-819, 18-820, 18-821, 18-822, 18-823, 18-824, 18-825, 18-826, 18-827, 18-828, 18-829, 18-830, 18-831, 18-832, 18-833, 18-834, 18-835, 18-836, 18-837, 18-838, 18-839, 18-840, 18-841, 18-842, 18-843, 18-844, 18-845, 18-846, 18-847, 18-848, 18-849, 18-850, 18-851, 18-852, 18-853, 18-854, 18-855, 18-856, 18-857, 18-858, 18-859, 18-860, 18-861, 18-862, 18-863, 18-864, 18-865, 18-866, 18-867, 18-868, 18-869, 18-870, 18-871, 18-872, 18-873, 18-874, 18-875, 18-876, 18-877, 18-878, 18-879, 18-880, 18-881, 18-882, 18-883, 18-884, 18-885, 18-886, 18-887, 18-888, 18-889, 18-890, 18-891, 18-892, 18-893, 18-894, 18-895, 18-896, 18-897, 18-898, 18-899, 18-900, 18-901, 18-902, 18-903, 18-904, 18-905, 18-906, 18-907, 18-908, 18-909, 18-910, 18-911, 18-912, 18-913, 18-914, 18-915, 18-916, 18-917, 18-918, 18-919, 18-920, 18-921, 18-922, 18-923, 18-924, 18-925, 18-926, 18-927, 18-928, 18-929, 18-930, 18-931, 18-932, 18-933, 18-934, 18-935, 18-936, 18-937, 18-938, 18-939, 18-940, 18-941, 18-942, 18-943, 18-944, 18-945, 18-946, 18-947, 18-948, 18-949, 18-950, 18-951, 18-952, 18-953, 18-954, 18-955, 18-956, 18-957, 18-958, 18-959, 18-960, 18-961, 18-962, 18-963, 18-964, 18-965, 18-966, 18-967, 18-968, 18-969, 18-970, 18-971, 18-972, 18-973, 18-974, 18-975, 18-976, 18-977, 18-978, 18-979, 18-980, 18-981, 18-982, 18-983, 18-984, 18-985, 18-986, 18-987, 18-988, 18-989, 18-990, 18-991, 18-992, 18-993, 18-994, 18-995, 18-996, 18-997, 18-998, 18-999, 19-000, 19-001, 19-002, 19-003, 19-004, 19-005, 19-006, 19-007, 19-008, 19-009, 19-010, 19-011, 19-012, 19-013, 19-014, 19-015, 19-016, 19-017, 19-018, 19-019, 19-020, 19-021, 19-022, 19-023, 19-024, 19-025, 19-026, 19-027, 19-028, 19-029, 19-030, 19-031, 19-032, 19-033, 19-034, 19-035, 19-036, 19-037, 19-038, 19-039, 19-040, 19-041, 19-042, 19-043, 19-044, 19-045, 19-046, 19-047, 19-048, 19-049, 19-050, 19-051, 19-052, 19-053, 19-054, 19-055, 19-056, 19-057, 19-058, 19-059, 19-060, 19-061, 19-062, 19-063, 19-064, 19-065, 19-066, 19-067, 19-068, 19-069, 19-070, 19-071, 19-072, 19-073, 19-074, 19-075, 19-076, 19-077, 19-078, 19-079, 19-080, 19-081, 19-082, 19-083, 19-084, 19-085, 19-086, 19-087, 19-088, 19-089, 19-090, 19-091, 19-092, 19-093, 19-094, 19-095, 19-096, 19-097, 19-098, 19-099, 19-100, 19-101, 19-102, 19-103, 19-104, 19-105, 19-106, 19-107, 19-108, 19-109, 19-110, 19-111, 19-112, 19-113, 19-114, 19-115, 19-116, 19-117, 19-118, 19-119, 19-120, 19-121, 19-122, 19-123, 19-124, 19-125, 19-126, 19-127, 19-128, 19-129, 19-130, 19-131, 19-132, 19-133, 19-134, 19-135, 19-136, 19-137, 19-138, 19-139, 19-140, 19-141, 19-142, 19-143, 19-144, 19-145, 19-146, 19-147, 19-148, 19-149, 19-150, 19-151, 19-152, 19-153, 19-154, 19-155, 19-156, 19-157, 19-158, 19-159, 19-160, 19-161, 19-162, 19-163, 19-164, 19-165, 19-166, 19-167, 19-168, 19-169, 19-170, 19-171, 19-172, 19-173, 19-174, 19-175, 19-176, 19-177, 19-178, 19-179, 19-180, 19-181, 19-182, 19-183, 19-184, 19-185, 19-186, 19-187, 19-188, 19-189, 19-190, 19-191, 19-192, 19-193, 19-194, 19-195, 19-196, 19-197, 19-198, 19-199, 19-200, 19-201, 19-202, 19-203, 19-204, 19-205, 19-206, 19-207, 19-208, 19-209, 19-210, 19-211, 19-212, 19-213, 19-214, 19-215, 19-216, 19-217, 19-218, 19-219, 19-220, 19-221, 19-222, 19-223, 19-224, 19-225, 19-226, 19-227, 19-228, 19-229, 19-230, 19-231, 19-232, 19-233, 19-234, 19-235, 19-236, 19-237, 19-238, 19-239, 19-240, 19-241, 19-242, 19-243, 19-244, 19-245, 19-246, 19-247, 19-248, 19-249, 19-250, 19-251, 19-252, 19-253, 19-254, 19-255, 19-256, 19-257, 19-258, 19-259, 19-260, 19-261, 19-262, 19-263, 19-264, 19-265, 19-266, 19-267, 19-268, 19-269, 19-270, 19-271, 19-272, 19-273, 19-274, 19-275, 19-276, 19-277, 19-278, 19-279, 19-280, 19-281, 19-282, 19-283, 19-284, 19-285, 19-286, 19-287, 19-288, 19-289, 19-290, 19-291, 19-292, 19-293, 19-294, 19-295, 19-296, 19-297, 19-298, 19-299, 19-300, 19-301, 19-302, 19-303, 19-304, 19-305, 19-306, 19-307, 19-308, 19-309, 19-310, 19-311, 19-312, 19-313, 19-314, 19-315, 19-316, 19-317, 19-318, 19-319, 19-320, 19-321, 19-322, 19-323, 19-324, 19-325, 19-326, 19-327, 19-328, 19-329, 19-330, 19-331, 19-332, 19-333, 19-334, 19-335, 19-336, 19-337, 19-338, 19-339, 19-340, 19-341, 19-342, 19-343, 19-344, 19-345, 19-346, 19-347, 19-348, 19-349, 19-350, 19-351, 1